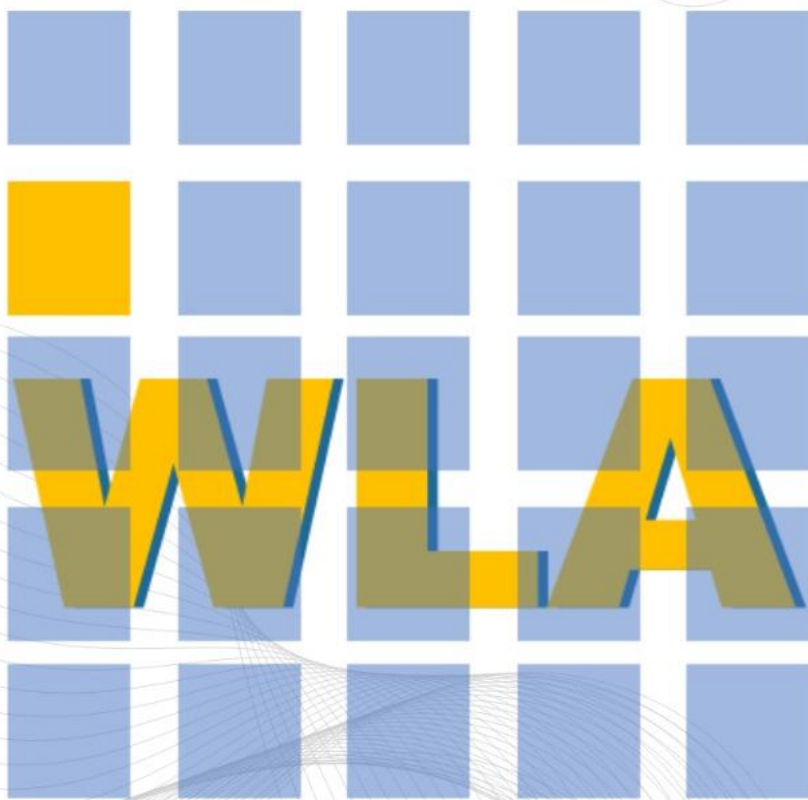


ISBN 978-65-00-09476-3

# Workshop Latino-Americano: transformações digitais e contemporaneidade

VOL. 1, SETEMBRO DE 2020



Copyright ©2020 da Faculdade Santo Antônio  
Todos os direitos reservados

**Capa:** José Cleantes Pimentel Actis - (FSAA)

**Produção Editorial:** Rogério Guaraci dos Santos (FSAA)

**Cópias Adicionais:**

Faculdade Santo Antônio (FSAA)

Rua Conselheiro Junqueira, Alagoinhas – BA

Cep 48.010-410 | Alagoinhas - Ba

Fone: +55 (75) 3421-4733

E-mail: [wla2020@fsaa.edu.br](mailto:wla2020@fsaa.edu.br)

I Workshop Latino-Americano: transformações digitais e contemporaneidade  
– I WLA2020 (3: 2020: Alagoinhas, Ba).

ANAIS / I Workshop Latino-Americano: transformações digitais e contemporaneidade – WLA2020; Organizado por Rogério Guaraci dos Santos, Brenner Biasi Souza Silva, Jonatham Souza Moreira, Juliane Silva dos Santos, Karla Florence Palma de Oliveira Santos, Rina Nunes do Rosário Fonseca, Romildo dos Santos, Romualdo Resende da Nóbrega, Verluce Pereira Teixeira, Elio Thizay Magnavita Oliveira, Elinavilmo de Morgado Santos - Alagoinhas: WLA, 2020.

59 P. Il. 21 cm.

Vários Autores

Inclui Bibliografias

ISBN 978-65-00-09476-3

1. Transformações Digitais. 2. Contemporaneidade. I. dos Santos, Rogério Guaraci. Faculdade Santo Antônio. I Título

## **FACULDADE SANTO ANTÔNIO**

### **PRESIDENTE**

Antônio José Salles da Silva

### **DIRETORA GERAL**

Geise Fontes de Araujo

### **COORDENAÇÕES DE CURSOS**

Brenner Biasi Souza Silva – (Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental)

Jonatham Souza Moreira – (Farmácia)

Juliane Silva dos Santos – (Pedagogia)

Karla Florence Palma de Oliveira Santos – (Enfermagem)

Rina Nunes do Rosário Fonseca – (Direito)

Rogério Guaraci dos Santos – (Análise e Desenvolvimento de Sistemas)

Romildo dos Santos – (Biomedicina e Odontologia)

Romualdo Resende da Nóbrega – (Fisioterapia)

Verlucce Pereira Teixeira – (Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos e Logística)

### **CONTATO**

Rua Conselheiro Junqueira, Alagoinhas – BA

Cep 48.010-410 | Alagoinhas - Ba

Fone: +55 (75) 3421-4733

[www.fsaa.edu.br](http://www.fsaa.edu.br)

## **ORGANIZAÇÃO DO I WLA2020**

### **COORDENADOR GERAL**

Rogério Guaraci dos Santos

### **COORDENADOR DO COMITÊ CIENTÍFICO**

Elio Thizay Magnavita Oliveira

### **COORDENADOR DE MINICURSOS**

Elinavilmo de Morgado Santos

### **COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO LOCAL**

Brenner Biasi Souza Silva – (FSAA)

Jonatham Souza Moreira – (FSAA)

Juliane Silva dos Santos – (FSAA)

Karla Florence Palma de Oliveira Santos – (FSAA)

Rina Nunes do Rosário Fonseca – (FSAA)

Romildo dos Santos – (FSAA)

Romualdo Resende da Nóbrega – (FSAA)

Verlucce Pereira Teixeira – (FSAA)

### **COLABORAÇÃO**

Univerdidad del Rosario - Bogotá/Colômbia

Universidade do Porto - Portugal

Universidad Autonoma de Chile

Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán - Honduras

USP – São Paulo – IME/USP

USP – Ribeirão Preto - USPRP

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Universidade de Brasília - UNB

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Universidade Federal do rio Grande do Sul – UFRGS

Unicamp

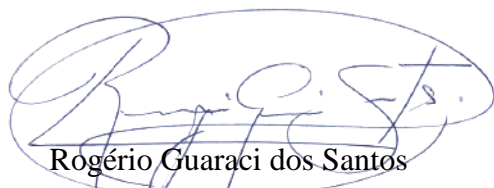
## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria e satisfação que realizamos o I Workshop Latino-Americano: transformações digitais e contemporaneidade – I WLA2020. O evento teve como objetivo abrir espaço para discussão acadêmica e prática, fomentando reflexões sobre as transformações digitais, integrando os participantes em prol do desenvolvimento de novas habilidades e competências para atendimento das exigências emergentes do mercado, a partir de uma ação interdisciplinar que envolveu os mais diversos campos do conhecimento.

O evento foi uma iniciativa pioneira na região de Alagoinhas no Estado da Bahia, trouxe contribuições e olhares de profissionais de vários lugares do Brasil e de outras partes do mundo; o que, certamente resultou em novas aprendizagens, novos significados e possíveis soluções para o enfrentamento de problemas e geração de oportunidades.

Nesta primeira edição, contamos com o apoio da *Univerdidad Del Rosario-Bogotá/Colômbia*; os laços com parceiros internacionais nos possibilitam um pensar para além das fronteiras. E, deste modo, a proposta do evento demonstra a preocupação da Faculdade Santo Antônio com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a formação e qualificação de profissionais competentes para atender às demandas do mercado com soluções cada vez mais criativas e transformadoras.

A organização de um evento com o porte do WLA2020 foi um processo longo que demandou muita energia, dedicação e compromisso. O evento só foi possível graças ao apoio institucional e suporte incondicional de colaboradores da instituição. Agradecemos em particular o apoio da Comissão Organizadora e todas as pessoas que trabalharam diretamente na realização do evento. Nosso muito obrigado pelo excelente trabalho de todos os membros do Comitê de Programa.



Rogério Guaraci dos Santos

Coordenador Geral do I WLA2020

## **COMITÊ DE PROGRAMA**

Dr. Alfredo Goldman - (IME - USP)

Dr. Alcion Alves da Silva – (UFPR)

Me. Brenner Biasi Souza Silva – (FSAA)

Dr. Fabio Kon - (IME - USP)

Dr. Iratan Jorge dos Santos – (FSAA)

Dr. Julio Cesar Bisinelli – (PUCPR)

Esp. Rina Nunes do Rosário Fonseca – (FSAA)

Esp. Silvio de Jesus Cruz Lima – (FSAA)

## SUMÁRIO

<b>ÁREA TEMÁTICA - Educação Superior, Conhecimento e Formação .....</b>	<b>1</b>
<b>Universidade: espaço, possibilidades e estranhamento .....</b>	<b>2</b>
Karla Maria Lima Figueiredo Bené Barbosa (Universidade Federal da Bahia), Maria Eunice Limoeiro Borja (Universidade Federal da Bahia), Matheus Asmassallan de Souza Ferreira (Universidade Federal da Bahia), Sônia Maria Rocha Sampaio (Universidade Federal da Bahia).	
<b>ÁREA TEMÁTICA - Desenvolvimento Humano, Educação e Aprendizagem.....</b>	<b>13</b>
<b>Desafios ao Coordenador Pedagógico Escolar Junto a Turmas da Educação Infantil Durante a Pandemia de Covid-19 do Ano de 2020.....</b>	<b>14</b>
Caroline de Sousa Vieira (Faculdade São Salvador), Ingrid Reis Salles (Faculdade São Salvador), Marcus Vinicius Peralva Santos (Faculdade São Salvador e Faculdades Integradas de Sergipe).	
<b>Desafios a Função de Gestor Educacional em Decorência da Pandemia de Covid-19.....</b>	<b>18</b>
Nicolas Giovanni Colazio Santos (Faculdade São Salvador), Camila do Nascimento Ramos (Faculdade São Salvador), Marcus Vinicius Peralva Santos (Faculdade São Salvador e Faculdades Integradas de Sergipe).	
<b>ÁREA TEMÁTICA - Gestão, Cenários Competitivos e Desafios Profissionais .....</b>	<b>22</b>
<b>Abordagens Explicativas da Inovação Organizacional e Estratégias Metodológicas para Investigação .....</b>	<b>23</b>
Karla Maria Lima Figueiredo Bené Barbosa (Universidade Federal da Bahia).	
<b>ÁREA TEMÁTICA - Tecnologias em Saúde: Gestão em Serviços, Ética e Bioética.....</b>	<b>28</b>
<b>Dificuldades na Adesão Familiar ao Telemonitoramento em Intervenção Precoce: Relato de Experiência .....</b>	<b>29</b>
Meyene Duque Weber (Universidade Federal de São Carlos), Isabella Franco Silva Vieira (Universidade Federal de São Carlos), Ana Laura Milan de Andrade (Universidade Federal de São Carlos), Carolina Fioroni Ribeiro da Silva (Universidade Federal de São Carlos), Eloisa Tudella (Universidade Federal de São Carlos).	
<b>Estratégias para o Telemonitoramento em Fisioterapia Neurofuncional em um Centro Especializado de Reabilitação Durante Período de Pandemia de Covid-19 .....</b>	<b>36</b>
Clarissa Cotrim dos Anjos (Universidade Estadual de Ciências da Saúde), Eunícia Marluce Gonçalves de Souza Valença (Centro de Reabilitação CER III-UNCISAL).	
<b>Desafios da Telereabilitação para Pacientes Cardiopatas: Uma Revisão da Literatura....</b>	<b>41</b>
Juciclécia Andrade Oliveira (Faculdade Santo Antônio), Luane Marcos Lírio (Faculdade Santo Antônio).	
<b>Telessaúde em Intervenção Precoce em Pacientes com Síndrome de Down: Relato de Experiência Durante a Covid-19 .....</b>	<b>46</b>
Stefani Raquel Sales Fritsch (Universidade Federal de São Carlos), Isabella Franco Silva Vieira (Universidade Federal de São Carlos), Ana Laura Milan de Andrade (Universidade Federal de São Carlos), Liz Araújo Rohr (Universidade Federal de São Carlos).	
<b>Programação Geral.....</b>	<b>51</b>

**WORKSHOP LATINO-AMERICANO: TRANSFORMAÇÕES  
DIGITAIS E CONTEMPORANEIDADE**

**I WLA2020**

**ÁREA TEMÁTICA - EDUCAÇÃO SUPERIOR, CONHECIMENTO  
E FORMAÇÃO**



## UNIVERSIDADE: ESPAÇO, POSSIBILIDADES E ESTRANHAMENTOS

Karla Maria Lima Figueiredo Bené Barbosa<sup>1</sup>

Maria Eunice Limoeiro Borja<sup>2</sup>

Matheus Asmassallan de Souza Ferreira<sup>3</sup>

Sônia Maria Rocha Sampaio<sup>4</sup>

**Resumo:** O fio condutor deste artigo consiste em oportunizar um espaço para refletir o pertencimento acadêmico, destacar os sujeitos com suas subjetividades que emergem de forma entrelaçada nas práticas acadêmicas, promovendo assim, abertura para diálogos, alcance de novos horizontes do conhecimento. O objetivo é oportunizar reflexões sobre a formação acadêmica, as transições desenvolvimentais, os estranhamentos, as vivências no contexto das políticas de ações afirmativas e outras questões situadas no campo dos estudantes universitários, no contexto da vida acadêmica por meio de uma abordagem interdisciplinar. Este estudo teórico e reflexivo, assume um caráter exploratório de natureza qualitativo-interpretativa e baseia-se, fundamentalmente, em recursos bibliográficos e documentais.

**Palavras-chave:** universidade; transições; estranhamentos.

### 1 INTRODUÇÃO

No ambiente das universidades, todo o cenário mundial caracterizado pelas mudanças sociais, econômicas, políticas, culturais, a incorporação de novas tecnologias junto com o avanço científico-tecnológico, exigem que estas instituições de ensino se comprometam a com uma formação integral, ética e transversal do ser humano, respondendo de forma cada vez mais rápida às exigências de um mundo globalizado, interconectado e multicultural.

Trazemos para a reflexão, contribuições de Alain Coulon, sociólogo, pesquisador francês, professor de ciências da educação da Universidade de Paris VIII, realizou pesquisas sobre os estudantes universitários em momento de transformação do ensino superior. Estudos de Alain Coulon, em especial sua obra “A condição de Estudante: a entrada na vida universitária” (2008), assumem importante papel nas análises sobre momentos de estranhamentos, transformação, rupturas e aprendizagens de estudantes universitários.

O autor destaca que a vida dos estudantes é composta por um conjunto de experiências, expectativas, sentimentos, emoções e adaptações. Este processo pode ser compreendido como uma passagem, no sentido etnológico do tempo.

A chegada à universidade não significa necessariamente um passo seguro para o lado de dentro, esta entrada sinaliza um mundo desconhecido, uma mudança de referências (COULON, 2008). Sentimentos, experiências, emoções, expectativas, rupturas, frustrações e

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Psicologia, UFBA. [karlamfigueiredo@ufba.br](mailto:karlamfigueiredo@ufba.br)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais, UFBA. [mariaeuniceborja@gmail.com](mailto:mariaeuniceborja@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando em Psicologia, UFBA. [masmassallan@gmail.com](mailto:masmassallan@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia, UFBA. [sonia.sampaio@terra.com.br](mailto:sonia.sampaio@terra.com.br)

adaptações estão presentes na vida dos estudantes universitários, impondo mudanças radicais em sua rotina, dentro e fora da Universidade (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Este estudo teórico e reflexivo, assume um caráter exploratório de natureza qualitativo-interpretativa e baseia-se, fundamentalmente, em recursos bibliográficos e documentais. Não há a pretensão de esgotar todas as questões que podem ser levantadas sobre a Universidade; acredita-se ser possível oferecer subsídios à compreensão do seu papel como espaço, possibilidades e por que não, *locus* de estranhamentos.

## **2 PENSAR A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO, POSSIBILIDADES E ESTRANHAMENTOS**

Iniciamos a partir do título que apresenta este trabalho “Universidade: espaço, possibilidades e estranhamentos”; começamos esta reflexão com a palavra estranhamento. Estranha-se o que mesmo? Como a atividade de estudar, tão conhecida por quem passou anos frequentando a escola, pode causar estranhamento? Alguém desavisado poderia dizer: Ah! O estudo universitário é tão somente uma continuação de algo que já vem sendo feito pela escola desde a infância de uma pessoa. Um pensamento como esse, bastante simplista, pode se resumir assim: continua-se no mundo dos estudos, logo não há grande diferença a considerar, apenas uma mudança de grau para o nível superior. Será? O estranhamento vivenciado pelos estudantes que fazem seu primeiro curso universitário é uma das indicações de que essa experiência é de outra ordem. Vale insistir: como surge essa inquietação a partir de uma atividade que, de algum modo, é familiar a quem frequentou a escola? Ou seja, estudar é algo familiar, mas estudar na universidade tem algo de estranho, de inquietante. Sim, estranhamento é também inquietação com algo que nos mobiliza e não sabemos necessariamente o que é.

Pedimos licença para uma digressão, lembramos que Freud tem um texto intitulado “O estranho” e ali empreende uma investigação sobre esta palavra. O título original do texto, em alemão, é “Unheimliche”, palavra que tem sido traduzida em português como “estranho” ou “inquietante”, a despeito de toda dificuldade que os tradutores enfrentaram. Sobre o tema, após longa linha argumentativa, Freud nos conduz à ideia de que o inquietante ou estranho não é algo novo ou alheio, trata-se de algo muito familiar à psique, mas que foi recalçado; portanto, torna-se inconsciente. Inspirados nesta leitura, ficamos atentos à ambiguidade da palavra que nos remete a algo familiar que nos causa sensação de estranheza, que nos inquieta. No momento, ficaremos com o enigma sobre o que provocaria inquietações e estranhamentos

àqueles que ingressam na vida universitária. Com Freud, temos a pista de que este enigma passa pelos desfiladeiros da subjetividade e do desejo.

A escolha de um curso universitário endereça o estudante a um espaço de convivência pulsante em descobertas e questionamentos, de encontros e desencontros os mais diversos. Há inclusive uma dimensão do encontro, ou do desencontro, com o seu desejo enquanto sujeito forjado pela linguagem. É a esse sujeito que nos referimos, aquele que emerge do desconhecido em si mesmo, suscitado pelas experiências vividas em um espaço de multiplicidades. E, deste modo, chamamos a atenção para a produção subjetiva articulada às experiências vividas na Universidade.

A Universidade é pluriversa. Neste sentido, propomos uma reflexão sobre a universidade a partir da noção de espaço pensada por Doreen Massey, geógrafa premiada com o livro “Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade” A autora apresenta três proposições para caracterizar sua abordagem alternativa. Na primeira, concebe o espaço como produto de inter-relações, constituído através de interações, seja do global ao ínfimo. Neste sentido, pensar a Universidade é percebê-la a partir das inter-relações produzidas entre aqueles que lhe dão vida: docentes, discentes, funcionários; organizados por cursos, departamentos, faculdades, setores administrativos, instituições, órgãos e estruturas. E não apenas em suas relações internas, mas em suas relações com as comunidades vizinhas, a cidade, a região, outros estados e também em interações com outras universidades, em uma dimensão global. Neste sentido, as fronteiras da universidade também se alargam a partir das relações que estudantes e docentes estabelecem em outros países.

A universidade pensada como espaço constituído de interações nos remete também aos grupos de pesquisa que oportunizam a convivência de estudantes de iniciação científica com estudantes de mestrado e doutorado, bem como o conjunto de professores e pesquisadores. Conhecemos relatos de estudantes que descobriram possibilidades na Universidade antes desconhecidas por eles e então se permitiram questionar os rumos de sua vida. Temos desde a surpresa com a riqueza de abordagens teóricas, metodológicas e práticas que uma área de saber suscita, passando pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O estranhamento do estudante diante da apresentação dos procedimentos técnicos e éticos discutidos em sala de aula ou em grupos de pesquisa, por exemplo, ganha novo contorno à medida que a pesquisa bibliográfica, a leitura, os seminários temáticos, a produção escrita e

as atividades práticas são experimentadas. O estranho vai se tornando familiar também por esta via, da aproximação. É importante destacar o papel da convivência nessa dinâmica como oportunidade de tecer laços de amizade que ajudam a passar pelos momentos mais difíceis e angustiantes. A produção de conhecimento não é sem angústia, precisamos reconhecer o quão humanos somos.

A segunda característica do espaço é a esfera da possibilidade da multiplicidade ou pluralidade contemporânea, na qual distintas trajetórias coexistem (coexistência da heterogeneidade). Neste aspecto, a Universidade é feita dessa heterogeneidade pulsante em que as histórias das pessoas se encontram e seguem seus fluxos, alterando-se em certa medida, em outras não. Ou seja, a pluridiversidade é mantida pelo próprio movimento dos fluxos e da coexistência.

O encontro com o outro, aquele que é diferente, pode suscitar desde o interesse, a curiosidade, uma abertura para dialogar, quanto o medo, a rejeição, o fechamento e a evitação. Como cada um vai lidar com as experiências proporcionadas pela vida universitária passará pela subjetivação de afetos, desejos, história de vida, relações de aprendizagem, produção de conhecimento, saberes culturalmente situados, tudo isto em meio ao cenário político, econômico e social de sua época.

Pensar sobre estas questões é de suma importância e a universidade se traduz na tarefa de propiciar ao estudante olhar para si e para o outro enquanto alteridade, fomentando a convivência que alarga as condições para a pluridiversidade. É imprescindível facultar ao estudante as condições para pensar a si próprio enquanto inter-ser, ou seja, ser constituído por relações com o outro, se situando no mundo a partir das relações que lhe forjaram inclusive subjetivamente. Neste sentido, o Observatório da Vida Estudantil, como grupo de pesquisa consolidado, tem utilizado a autobiografia como recurso tanto de pesquisa, quanto na docência. Tem sido uma grata surpresa trabalhar com os estudantes na construção de textos autobiográficos como modalidade de avaliação.

Esta prática formativa nos remete ao sociólogo português Boaventura de Souza Santos quando este adverte contra o desperdício da experiência e também nos convoca à ecologia de saberes e à justiça cognitiva. Suscitar a narrativa autobiográfica estudantil é valorizar a produção de conhecimento de cada sujeito sobre si mesmo e sobre o mundo, favorecendo o tecer junto com as tradições culturais, os contextos sociais, políticos e econômicos de sua época.

Assim, nenhuma experiência é desperdiçada e se produz justiça cognitiva valorizando os saberes diversos que trazem os estudantes ao ambiente universitário.

A escrita de si como implicação do sujeito no processo de avaliação produz efeitos de inquietação e estranhamento nos calouros, quanto àqueles em processo avançado de afiliação. - Ah professora, não tem nada de importante na minha vida para escrever! E saem algumas risadas nervosas tentando fazer graça com algo que os incomoda e inquieta. Alguns tomam um susto e paralisam, não sabem o que escrever. Muitos dizem que nunca pararam para pensar em sua história de vida e muito menos associando a questões culturais, sociais, econômicas e políticas. Ao longo do semestre, os estudantes escrevem pelo menos duas versões antes da entrega final do texto. O material é lido e orientações são dadas para a reescrita. Tanto a autobiografia estudantil, quanto a autobiografia que tematiza aspectos dos processos de subjetivação tem se mostrado frutíferas estratégias avaliativas. Evita-se a mera reprodução de autores, convidando o estudante a pensar sobre sua própria história situada na sociedade, desenvolvendo nexos antes inimaginados sobre gênero, raça, etnia, sexualidade, classe social, vida em família, socialização, entre outras noções e temas contemporâneos. Acreditamos que a escrita de si pode ser um exercício de desafio à colonialidade. No momento, não adentraremos este recorte, mas podemos vislumbrar dilemas recorrentes.

Como é para um estudante da periferia da cidade iniciar um curso superior em uma universidade pública? E para um estudante da zona rural que precisa mudar de cidade para fazer este curso? Falamos de distância física, de viagens que são feitas para realizar o sonho do curso superior. As viagens podem ser diárias, cruzar longas distâncias em um transporte público desconfortável onde nem sempre há onde se sentar. Há outras distâncias a cruzar. As fronteiras simbólicas são invisíveis, mas fazem toda diferença. Como adentar a um espaço onde a própria linguagem, por exemplo, não é reconhecida? Ou pior, dar-se conta que aquilo que constitui o próprio mundo não é valorizado na universidade. O estranhamento pode advir com a sensação de não pertencimento, de deslocamento, algo como aqui não é meu lugar. Parte dos estudantes que tem chegado à universidade, após as políticas afirmativas, representa a primeira pessoa da sua família a fazer um curso superior. O que significa para esta pessoa fazer parte desse espaço, constituir e constituir-se a partir de novas interações e oportunidades? Que mudanças podem advir dessa experiência universitária?

A terceira característica do espaço é estar sempre em construção, em processo de fazer-se, já que o espaço é produto de relações-entre, relações que estão embutidas em práticas

materiais. Assim é a Universidade, uma constante produção de conhecimento, de interações caleidoscópicas que geram redes de novas práticas, criações que pretendem interferir no mundo. Com o estudante não é diferente. E este estudante que chega traz seu manancial de experiências, de saberes situados em sua cultura e história de vida, então cabe à universidade escutá-lo e abraçar as diferenças, fazendo delas a sua riqueza, girando a roda do desejo de saber, de produzir conhecimento e transformar o mundo. Assim é o desejo que nos move, potente na ambiguidade de ser tão familiar e tão estranho.

### **3 UNIVERSIDADE E AFILIAÇÃO**

Neste entendimento, é possível observar que a chegada à universidade não significa necessariamente um passo seguro para o lado de dentro, esta entrada sinaliza um mundo desconhecido, uma mudança de referências (COULON, 2008). Sentimentos, experiências, emoções, expectativas, rupturas, frustrações e adaptações estão presentes na vida dos estudantes universitários, impondo mudanças radicais em sua rotina, dentro e fora da Universidade (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Quando um estudante ingressa no ensino superior pode-se considerar que ocorreu uma transição, isto é, o papel do indivíduo foi alterado, assim como as suas responsabilidades, tarefas e relações. Este movimento de entrada e saída consiste em uma situação de transição, de descontinuidade da normalidade experienciada, de mudanças dos papéis sociais, das rotinas e dos relacionamentos. Uma transição ocorre quando um acontecimento provoca mudanças em relacionamentos, rotinas, nos papéis desempenhados pelo indivíduo, afeta o conceito acerca de si mesmo ou sobre o mundo.

Como afirma Coulon (2008, p.32), “o sucesso acadêmico depende, em grande parte, da capacidade de inserção ativa dos estudantes em seu novo ambiente”. Coulon (2008) classifica a vida universitária em três tempos ou processos de passagem: a) O tempo de estranhamento, caracterizado por rupturas, onde os estudantes são submetidos a um novo ambiente; b) O segundo tempo é o da aprendizagem, onde o estudante inicia um processo de adaptação; c) O tempo de afiliação, momento em que o estudante começa a familiarizar-se com seu novo ambiente. Neste período, a vida universitária já não é mais hostil ou estranha. É o momento em que o estudante se torna um membro. (COULON,2008).

Todos os estudantes experienciam o processo de afiliação (SAMPAIO; SANTOS, 2015). Ele é representado como condição para o estudante ingressar em novas modalidades da vida intelectual (OLIVEIRA; PIMENTEL, 2019).

É possível afirmar que a afiliação é um processo de aprendizagem, é passar da situação de estranhamento para a familiaridade (TEIXEIRA; COULON, 2015). Sua duração e intensidade dependem da instituição, do curso que o estudante frequenta, da sua escolarização anterior, da dedicação aos estudos e de outras vivências pessoais. Há múltiplos fatores então, relacionados a essa vivência. As práticas que contribuem para a afiliação não se restringem ao ambiente da sala de aula (COULON, 1995, 2008).

A entrada na universidade é, na maioria das culturas, comemorada como uma conquista familiar. É também encarada como rito de passagem, o conjunto de mudanças no formato e nas cobranças de aprendizagem, exigem do estudante um amadurecimento.

Assim, a consolidação do processo de afiliação se define também quando a universidade, de alguma forma, viabiliza este processo, por meio de uma pedagogia da afiliação; ou seja, promovendo práticas que possibilitem ao estudante ingressar no mundo das ideias, abrir horizontes para a sua autonomia intelectual (COULON, 2008; SAMPAIO, 2011).

Será que parte das principais dificuldades encontradas pelos estudantes está relacionada à precariedade da própria universidade na integração destes indivíduos em seu espaço? Qual a origem destes estranhamentos?

Por tudo isso, convidamos todos aqueles comprometidos com a educação dar voz às ideias e ações. Diante das encruzilhadas deste novo tempo, onde a Universidade pública está ameaçada por incertezas, dificuldades, forças que questionam sua autonomia, forte pressão para desviar de seus compromissos mais significativos, é preciso que as Universidades sejam cada vez mais espaços de múltiplas significações, campo de possibilidades de conhecimento, porto seguro para emoções, sentimentos e paixões que conferem aos conteúdos curriculares sentidos inesgotáveis.

Nesses (entre)laços e perspectivas entre os estudantes universitários e a educação internacional, a universidade desempenha papel fundamental na formação de cidadãos para um mundo interligado e interdependente, com uma experiência educacional internacionalizada, conhecimento e respeito pela diversidade cultural. As passagens no ambiente acadêmico coincidem com as passagens de vida.

Quando observamos esse fenômeno no contexto educacional, percebemos rapidamente que os diferentes tipos de evento, como a formatura, por exemplo, encerram ciclos, colocam o estudante em um novo patamar e representam um momento de intensidade emocional em que os sentimentos afloram e os estudantes têm a oportunidade de vivenciá-los, absorvê-los e entregarem-se a eles.

Essa estreita relação entre formação universitária, crescimento e sucesso profissional coloca a universidade num lugar de destaque. E, desde modo, tomando como inspiração o pensamento de Almeida Filho e Santos (2012, p.60) quando consideram que “o tempo será das pessoas e das instituições que mais cedo se mostrarem capazes de interpretar os sinais da mudança, de ser seus agentes e seus protagonistas”; compreendemos que esta é a hora e agora é o tempo.

O conhecimento é a melhor ferramenta de que o indivíduo dispõe e a universidade precisa garantir ao estudante o domínio do próprio processo de construção do conhecimento, oportunizando não apenas a formação acadêmica, como também o desenvolvimento humano daqueles que experienciaram o sabor do saber.

#### **4 A UNIVERSIDADE COMO VIA DE FORTALECIMENTO DA DIVERSIDADE**

Almeida Filho e Santos (2012) destacam que a função das instituições superiores deve ser, cada vez mais, garantir condições para sustentar um processo contínuo de inclusão dos estudantes de modo eficaz. Incluir é mais que integrar, é também congregar, compreender, abranger, possibilitar convivência de qualidade, além de promover o debate amplo sobre a democratização do acesso e a política de permanência adotada entre todas as suas instâncias. Afinal, “o saber construído não é indiferente às vivências de quem o constrói” (VASCONCELOS; SANTOS; SAMPAIO, 2017, p. 252).

Neste sentido, é importante considerar que a trajetória acadêmica dos jovens, principalmente os de origem popular, precisa de adequada política de permanência, que sirva como suporte e orientação para contribuir com o processo de afiliação (COULON, 2008) desses estudantes. Como Almeida Filho e Santos (2012) destacam, o Programa de Ações Afirmativas da Universidade Federal da Bahia para além do ingresso, visa a permanência e a pós-permanência dos estudantes cotistas. De acordo com Coulon (2008, p. 31), “hoje, o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela [...]”, referindo-se à gravidade da situação que



atingia e atinge o sistema universitário francês, algo que pode ser refletido e questionado no Brasil também.

A educação, alvo dos mais diversos interesses por parte da sociedade, compreendida como uma ferramenta indispensável para a ascensão ao bem-estar social, político, econômico e cultural do povo, constitui um dos instrumentos para o desenvolvimento e, por conseguinte, para a redução da pobreza de qualquer país. Para Vasconcelos; Santos; Sampaio (2017, p. 247) “a entrada na universidade representa, historicamente, no Brasil, ascender a um status privilegiado”. Diante dessa configuração e novo cenário da educação superior brasileira, temos novos pesquisadores e conseqüentemente, novas professoras(as) negras/os nas universidades, que com suas produções, temos outras referências, que contemplam o nosso ser e estar no mundo, se diferenciando das concepções verticais e coloniais eurocêntricas. Esse movimento, de busca por uma permanência efetiva de novos perfis de estudantes na educação superior, bem como incentivo à pesquisa e nova formação de professores, é congruente com a luta pela Justiça Cognitiva, que reivindica uma ampliação mais justa do conhecimento científico (VASCONCELOS; SANTOS; SAMPAIO, 2017).

No capítulo “Justiça Cognitiva como dispositivo para fazer avançar as ações afirmativas” presente em uma das publicações do Observatório da Vida Estudantil, as autoras Vasconcelos; Santos; Sampaio (2017) tratam, entre outras coisas, da passagem para a educação superior como um instrumento efetivo de avanço rumo à justiça social; para isso, as instituições devem estar abertas ao diálogo e a valorização de saberes diversos aportados ou produzidos na universidade. Fazeres, como do Observatório da Vida Estudantil (OVE), que buscam constantemente a diversidade, se apoiam na Ecologia dos Saberes, que articula saberes para intervir e responder uma demanda social de contextos específicos.

Para construir o sentido de membro na comunidade universitária (COULON, 1995, 2008; VASCONCELOS, SANTOS, SAMPAIO, 2017) de estudantes de camadas populares, negros, indígenas, LGBTs e outros diversos, que não se aproximam em “aparência” dos pensadores clássicos das teorias - que contemplam a nossa existência popular-nordestina-brasileira como inferior, apostamos na perspectiva da justiça cognitiva, que para as Epistemologias do Sul (SANTOS, 2005, 2010; MENESES & SANTOS, 2010), é uma via de acesso à justiça social, de modo que é preciso fazer dialogar os saberes, sempre parciais, para construir um “pensamento alternativo de alternativas” para um mundo melhor. Além disso, pode se configurar como uma via de enfrentamento ao epistemicídio (morte de conhecimentos

próprios) acerca da população negra, que não ocorre somente no contexto da educação superior (VASCONCELOS, SANTOS, SAMPAIO, 2017; SANTOS, 2005, 2010; MENESES & SANTOS, 2010), onde o OVE tem protagonizado e reafirmado constantemente o seu compromisso, não só debatendo teoricamente, mas efetivando em práticas de justiça social ao longo da suas pesquisas, projetos e (r)existências.

Não podemos ignorar que a democratização do acesso à educação superior pública e gratuita no Brasil foi ampliada e os estudantes que chegam são os mais diversos em termos de origem de classe, raça, etnia, gênero e sexualidade, religião, idade, nacionalidade, entre outros aspectos socioculturais. Há inclusive aqueles que estranham a diversidade cultural, estética e de costumes a transitar e compor relações inusitadas nesse espaço heterogêneo que é a universidade. Tudo isso pode ser muito assustador, inclusive em sua potência de subjetivação que revoluciona o mais íntimo do desejo e suas políticas de interdição.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que a universidade cumpra seu papel como um espaço aberto para o diálogo, para o crescimento, para os laços, entrelaçamentos e aprendizagens. O esforço deve ser o de colocar em perspectiva os paradigmas, os questionamentos e a construção de pensamentos.

o saber deve ser esperançoso. Um conhecimento esperançoso é aquele que não se satisfaz com as respostas fracas do pensamento ortopédico, que conduzem ao imobilismo. O conhecimento (...) pode ser esperançoso, pois, ao legitimar passados e presentes diversos, abre o leque de possibilidades para novos futuros, quem sabe melhores. (VASCONCELOS; SANTOS; SAMPAIO, 2017, p. 262).

Pedimos licença para afirmar que aqueles que se encontram na universidade desejam ir para frente, abrir fronteiras, conquistar o mundo. No exercício de nossas atividades acadêmicas, desejamos cumprir esse itinerário. Queremos avançar para além do campus, da nossa cidade, do nosso país. Eis, em poucas palavras, a premissa orientadora do nosso tema “Universidade como espaço, possibilidades e estranhamentos”.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar; SANTOS, Fernando Seabra. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

BARTELL, M. **Internationalization of universities: A university culture-based framework**. Higher Education Manitoba, Winnipeg, 2003, p. 37-52.

- COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos, Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.
- COULON, A. **A Escola de Chicago**. Campinas: Papirus, 1995.
- GACEL-AVILA, J. **The Internationalisation of Higher Education: A Paradigm for Global Citizenry**. Higher Education. New York, v. 2, p.121-136, 2005
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.156p.
- KNIGHT, Jane. **Student Mobility and Internationalization: trends and tribulations**. Research in Comparative and International Education. Volume 7. Number 1, 2012.
- MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 29-37.
- MENESES, Maria Paula; SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução. In: Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2010, pp. 09-19.
- OLIVEIRA, George Michael Borges de; SILVA, Renata Moreira da. **A experiência de afiliação entre estudantes universitários de origem popular: primeiros achados**. In: Seminário Nacional de Sociologia da UFS, 2., 2018, São Cristóvão, SE. Anais [...]. São Cristóvão, SE: PPGS/UFS, 2018.
- OLIVEIRA, Gracy Kelly Andrade Pignata; PIMENTEL, Susana Couto. **Inclusão na Educação Superior: Apontamentos sobre a Afiliação de Universitários com Deficiência**. Revista Internacional de Educação Superior. Campinas, SP, v.5, p. 1-18, 2019.
- SAMPAIO, Sônia Maria Rocha, et.al.. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: Edufba, 2011.
- SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos. **A teoria da afiliação: notas para pensar a adaptação de novos públicos ao ensino superior**. Atos de Pesquisa em Educação. Blumenau, v. 10, n.1, p.202-214, jan./abr. 2015.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A justiça social vai obrigar a que se comprometa com a justiça cognitiva. Entrevista. **Revista UFMG** (UFMG-Diversa), Belo Horizonte, ano 3, n. 8, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2010.
- TEIXEIRA, Ana; COULON, Alain. Interiorização do ensino superior público e a afiliação: e seu eu conseguir uma vaga, como é que vai ser?. In: SAMPAIO: Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos; CARVALHO, Ava. **Observatório da vida estudantil. Avaliação e qualidade no ensino superior: formar como e para que mundo?**. Salvador: EDUFBA, 2015.
- VASCONCELOS, Leticia; SANTOS, Georgina; SAMPAIO, Sônia. Justiça cognitiva como dispositivo para fazer avançar as ações afirmativas. In: VASCONCELOS, Leticia; SANTOS, Georgina; SAMPAIO, Sônia. **Observatório da Vida Estudantil - Dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária: percursos e novas perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2017.

**WORKSHOP LATINO-AMERICANO: TRANSFORMAÇÕES  
DIGITAIS E CONTEMPORANEIDADE**

**I WLA2020**

**ÁREA TEMÁTICA - DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM**

## **DESAFIOS AO COORDENADOR PEDAGÓGICO ESCOLAR JUNTO A TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ANO DE 2020**

Caroline de Sousa Vieira<sup>1</sup>  
Ingrid Reis Salles<sup>2</sup>  
Marcus Vinicius Peralva Santos<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** coordenador pedagógico; covid-19 ensino básico

### **1 INTRODUÇÃO**

Segundo levantamento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mais de 1,5 bilhão de estudantes, de mais de 188 países tiveram os estudos impactados pela pandemia do COVID-19 no presente ano de 2020, o que corresponde em termos percentuais, em 91% do total de estudantes do planeta (SAE, 2020).

Dentre os setores mais afetados, destaca-se a educação infantil, que corresponde a primeira etapa da educação básica, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sendo assim, a base do processo educacional.

Diante deste cenário, em que muitos professores da educação infantil, não tiveram a formação adequada para lecionar a distância (SAE, 2020), destaca-se o papel do coordenador pedagógico que é de extrema relevância no âmbito escolar, principalmente na educação infantil, onde é preciso desenvolver práticas, projetos, propostas e conexões com os professores e gestores, para que juntos possam desenvolver propostas pedagógicas e o projeto político pedagógico, que atenda às necessidades educacionais e que assegure as crianças o direito a educação (MOREIRA, 2016; FERREIRA, 2019), metas estas difíceis de se alcançar no atual cenário em que os países, em especial o Brasil, se encontra.

Diante deste atual cenário, o presente estudo se norteou no seguinte problema de pesquisa: “Quais as principais funções do coordenador pedagógico, junto aos demais colaboradores da educação infantil frente a pandemia do COVID-19?”, tendo-se como objetivo geral, descrever os principais desafios do coordenador pedagógico na educação infantil durante a pandemia do COVID-19.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Salvador (FSSAL); E-mail: [carolinevieira97@hotmail.com](mailto:carolinevieira97@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Salvador (FSSAL); E-mail: [ingrid\\_reiss@outlook.com](mailto:ingrid_reiss@outlook.com)

<sup>3</sup> Docente dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Salvador (FSSAL) e das Faculdades Integradas de Sergipe (FISE). Tobias Barreto-Sergipe. E-mail: [mperalva@hotmail.com](mailto:mperalva@hotmail.com)

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho técnico-científico foi realizado por meio da realização de uma revisão bibliográfica, na qual buscou-se em fontes de dados impressas (jornais, revistas) e virtuais (Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Sites de Notícias), trabalhos que contivessem em seu contexto o tema: “Funções de um coordenador pedagógico na educação infantil”.

O tempo de realização das buscas bibliográficas foi de sete meses (março até setembro de 2020), utilizando-se como termos descritores: Coordenador pedagógico, função do coordenador, educação infantil e COVID-19. A fim, de maximizar o presente estudo, optou-se por se utilizar trabalhos publicados nos últimos 22 anos (1998-2020).

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Rosário (2014), as funções de um coordenador pedagógico da educação infantil são complexas e norteadoras, para um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças que estão iniciando seu processo de ensino escolar. Portanto, cabe o coordenador desenvolver suas pautas e planejamentos profissionais e também pessoais, para manter-se organizado e alcançar as metas estabelecidas pela escola.

É função do coordenador acompanhar o desempenho dos estudantes no processo de aprendizagem, proporcionar, orientar e promover atividades para o desenvolvimento profissional-escolar dos professores, estruturar o projeto político pedagógico da escola, dentre outras atividades (FERREIRA, 2020).

Portanto, a função de estruturar o projeto político é uma das mais desafiadoras, pois o gestor e o coordenador pedagógico da educação infantil precisam planejar e articular um projeto que estejam alinhados as ideias, propostas da escola e da comunidade, está inerente a didática, os valores da escola e dos professores, condizente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com a realidade dos alunos para que os mesmo possam se identificar e se desenvolver no processo de ensino aprendizagem (AIX SISTEMAS, 2018).

Diante das diversas funções de ser coordenador da educação infantil, uma das funções principais dessa carreira pedagógica é reconhecer-se como sujeito ativo, democrático e participativo, pois ser consciente do seu verdadeiro papel e funções evita que aja um distanciamento das atividades que engloba a função de ser coordenador pedagógico da educação infantil (ROSÁRIO, 2014).

No presente ano de 2020, a atuação do coordenador pedagógico se intensifica ainda mais, em decorrência da atual Pandemia de COVID-19, a qual vivemos. O coordenador passou a desempenhar suas atividades fora das “paredes” do ambiente escolar, e conseqüentemente, longe (fisicamente) dos alunos e demais funcionários, de modo que tem tido que reinventar a sua função, de modo a manter o processo de ensino-aprendizagem e de atualização não só sua, mas de todos os membros pertencentes a este novo ambiente educacional (FAUSTINO e SILVA e SILVA, 2020).

A função de coordenador pedagógico é indissociável da função de educar e desenvolver práticas de formação e pesquisa. O coordenador não deixa nunca se abdicar da formação de professor/educador, o caminho a ser percorrido está diretamente interligado ao ato de pesquisar e gerir informações e conceitos novos. Conforme Saitta (1998, p.117):

Quem assume esse papel deve, necessariamente, configurar-se como educador-pesquisador e, portanto como observador participante da dinâmica do grupo operativo, garantindo a si e aos outros a possibilidade de refletir sobre a experiência e de generalizá-la, tornando homogêneas as modalidades de pesquisa e elaborando sempre novos instrumentos de pesquisa. O seu profissionalismo deve visar á elaboração de instrumentos culturais e profissionais, não a imposição de soluções, de modo que não se criem problemas de representação e de dependência dos educadores em relação à figura do coordenador.

Por esse motivo, é essencial que o coordenador tenha transparência e consciência quanto às intenções educativas que se pretende ser desenvolvida no seu trabalho, crie e planeje propostas coerentes com a realidade educacional e social do educando, para que tenha atividades de ensino e aprendizagem pertinente com os objetivos e as necessidades pedagógicas da escola e do educando, enriquecendo e promovendo cada vez mais o desenvolvimento psíquico social e educacional dos educandos que estão iniciando seu processo de ensino-aprendizagem (ROSÁRIO, 2014).

É neste contexto que se destaca o papel do coordenador pedagógico junto a educação infantil. A utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, o que se mostra uma estratégia importante e necessária no contexto da Pandemia do COVID-19, o qual vivemos. É o coordenador pedagógico quem vai ajudar no processo de articulação dos conteúdos e na organização do ensino (FAUSTINO e SILVA e SILVA, 2020).

Ainda segundo as autores, a renovação no modo de ensinar e a transformação no modo de se estudar deve surgir justamente por meio da ação do coordenador pedagógico, sendo estes atributos, os seus principais desafios no contexto atual, em que é preciso

conhecer as ferramentas tecnológicas para apoiar os docentes e realizar a necessária capacitação profissional (FAUSTINO e SILVA e SILVA, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coordenação pedagógica é percebida como atuante na formação de seres humanitários e que se atentam em práticas educativas que implicam a educação infantil, o direito assegurado do brincar, desenvolver-se de maneira saudável, autonomia do ser e do fazer, descobertas acerca do mundo e de suas próprias faculdades cognitivas.

Desta forma, através do presente estudo, percebeu-se o quanto se faz necessário a atuação direta e participativa da coordenação no universo infantil, em especial no contexto da COVID-19, pois o fazer pedagógico encontra-se na ludicidade, autonomia, dentre outros aspectos que não podem se perder diante do isolamento social. Assim sendo, dentre os inúmeros desafios que rondam este profissional, destacam-se dois, que se não bem trabalhados, influenciarão negativamente os outros colaboradores do ambiente escolar, sendo estes dois desafios, o (1) estímulo a capacitação profissional e (2) buscar conhecer as ferramentas tecnológicas.

#### 5 REFERÊNCIAS

AIX SISTEMAS. **Guia completo:** projeto político pedagógico para educação infantil. Educação Infantil, 2018.

FAUSTINO, L. S. e S.; SILVA e SILVA, T. F. R. Educadores Frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA). Boa Vista, ano II, v. 3, n. 7, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Faustinoetal/3017>>. Acesso em: 18 set. 2020.

FERREIRA, A. C. **A coordenação pedagógica nas produções acadêmicas:** balanço tendencial de dissertações e teses no período de 2013 a 2018. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FERREIRA, F. Qual o papel do coordenador pedagógico na escola? Entenda agora! **PROESC.COM**. 2020. Disponível em: <[MOREIRA, E. F. M. \*\*Atuação do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.\*\* Monografia \(Especialização em Coordenação Pedagógica\). Universidade Aberta – Universidade do Paraná, Paravavaí, 2016.](http://www.proesc.com/blog/qual-o-papel-do-coordenador-pedagogico-na-escola/#:~:text=O%20papel%20do%20coordenador%20pedag%C3%B3gico%20na%20realidade%20escolar%20%C3%A9%20acompanhar,a%20causa%20de%20poss%C3%ADveis%20problemas.></a>>. Acesso em 26 set. 2020.</p></div><div data-bbox=)

ROSÁRIO, D. do. O papel do coordenador pedagógico na educação infantil. 2014. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SAITTA, L. R. Coordenação pedagógica e trabalho em grupo. In: BONDIOLI, Anna.; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil:** de 0 a 3 anos. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 114-120.



## DESAFIOS A FUNÇÃO DE GESTOR EDUCACIONAL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Nicolas Giovanni Colazio Santos<sup>1</sup>  
Camila do Nascimento Ramos<sup>2</sup>  
Marcus Vinicius Peralva Santos<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Gestor educacional; covid-19; educação

### 1 INTRODUÇÃO

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho (CORNÉLIO, 2019, p.22), ganhando um maior respaldo no presente cenário de pandemia por COVID-19 o qual o mundo enfrenta.

A gestão escolar tem como propósito atingir resultados satisfatórios para a escola, com seu papel de liderança atua levando em consideração a equipe, a qualidade de ensino, a parceira dos pais e da comunidade escolar. Para alcançar bons resultados a gestão precisa mover-se em diversas áreas, pedagógica, administrativa, financeira, de recursos humanos, da comunicação e de tempo (CERETTA e JESUS, 2018), mas alcançar tais resultados se mostra uma atividade difícil.

Assim, o vigente trabalho tem como objetivo descrever o papel do gestor escolar e seus desafios na contemporaneidade frente a Pandemia do COVID-19.

### 2 METODOLOGIA

O presente trabalho técnico-científico foi realizado por meio da realização de uma revisão bibliográfica, na qual buscou-se em fontes de dados virtuais (GOOGLE Acadêmico e o Catalogo de Teses e Dissertações da CAPES), trabalhos que contivessem em seu contexto o tema “funções do gestor educacional”. Deste modo, constitui-se em um estudo de natureza descritiva e qualitativa.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Salvador (FSSAL), E-mail: [nicolas.colazio@gmail.com](mailto:nicolas.colazio@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Salvador (FSSAL), E-mail: [camila.nascimentooficial@gmail.com](mailto:camila.nascimentooficial@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade São Salvador (FSSAL), e das Faculdades Integradas de Sergipe (FISE). Tobias Barreto-Sergipe. E-mail: [mperalva@hotmail.com](mailto:mperalva@hotmail.com)

O tempo de realização das buscas bibliográficas foi de 3 meses (julho até setembro de 2020), utilizando-se como termos descritores: “gestor escolar”, “gestor educacional”, “funções de um gestor educacional” e “COVID-19 + gestão educacional”. A fim de maximizar o presente estudo, optou-se por se utilizar trabalhos publicados nos últimos 7 anos (2013-2019).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo como base a educação, os termos Organização, Gestão e Administração, ocorreram com o objetivo de definir um conjunto de ideias que auxiliariam nas formas de organização e no funcionamento da escola, embasado em processos educacionais para atender questões das aprendizagens dos alunos em diferentes tempos e espaços escolares. Estruturalmente falando essas três palavras tem sentidos diferentes, a Organização significa o órgão ou aquilo com quem se trabalha, a Gestão quer dizer governar, conduzir e dirigir e a administração consiste na conduta de gerir um bem, defendendo os interesses daquele que o possui (COSTA et. al., 2018).

Sendo assim o propósito da administração escolar é planejar, organizar dirigir e controlar os serviços necessários a educação, inserindo na sua ação a organização escolar, e na práxis da administração escolar é importante estabelecer objetivos que atendam o setor organizacional da instituição com intuito de uma educação que crie nos indivíduos sua independência (COSTA et. al., 2018).

Quando se discute sobre gestão educacional, pode-se fazer referência a gestão de um setor maior que é aquela cujo faz parte os órgãos superiores dos sistemas de ensino ou de ramo menor que são as escolas. Em sua essência e expressões gerais na prática, a concepção de gestão permeia todos os segmentos como um todo, a gestão escolar interfere diretamente na qualidade do ensino da escola pois ela administra a escola, tendo como responsabilidade o direcionamento, a consistência, a coerência e a ação educacional, adotando estratégias para sua prática (LUCK,2017).

Considerando a importância do gestor educacional, faz-se necessário que quem ocupa esse cargo tenha conhecimento e análise da legislação que trata a sua atuação, assim como também os programas e projetos que competem a formação do gestor escolar, desse modo podemos considerar que a formação do gestor possui relação direta com os resultados positivos ou negativos na organização do trabalho pedagógico e administrativo escolar (GIL

e CARVALHO, 2013), o que se mostra bastante importante de estudo no cenário da pandemia do COVID-19.

As mudanças ocorridas no contexto histórico do Brasil influenciaram diretamente na educação, no período em que a sociedade buscava mais democracia a partir dos anos de 1980, alcançaram grandes objetivos na política educacional, como abertura de escolas e maior participação da comunidade na realidade escolar. Conseqüentemente o modo de se pensar na gestão dos espaços escolares seria de extrema importância para a criação de uma educação democrática e a partir dessas circunstâncias uma nova gestão foi iniciada tendo como principais características a descentralização do poder e a autonomia, chamada de gestão democrática (SEEP, 2018).

A evolução social, econômica e tecnológica produz continuamente mudanças na sociedade exigindo que todas as organizações, incluindo as escolas se adequem a essas mudanças, assim a ação do gestor é ampliada na medida em que as transformações ocorrem. A escola segue a um sistema hierárquico, com cargos e funções sujeitos a leis, mas que também acontecem nela situações não previstas na legislação e que movimentam toda equipe escolar, considerando esses elementos, equivocadamente se atribui ao cargo de gestor mais poder do que realmente ele possui e concede a ele e aos professores toda responsabilidade pelo fracasso escolar, desconsiderando as interferências sociais, culturais e políticas que envolvem o sistema de ensino (ALBUQUERQUE, 2014).

Por ser responsável por questões administrativas e educativas, o gestor precisa possuir algumas qualidades, como, por exemplo, ter capacidade de receber críticas, conhecer a realidade de cada professor e auxiliar nos métodos de avaliação e cumprimento do currículo, e em especial, estar atento aos novos recursos de promoção de aprendizagem disponíveis (FAUSTINO e SILVA e SILVA). No contexto da COVID-19 as instituições de ensino tiveram que se adaptar ao chamado “novo normal”, onde está sendo necessário pensar na saúde mental de todos os seus colaboradores, visto que não é só os alunos que se sentem fragilizados, mas os professores e coordenadores também (MAIA e DIAS, 2020).

Fora isto, é preciso saber escutar mais os pais e alunos, pois esta mudança brusca do modo de ensinar e de se fazer entender deixou muitas pessoas descontentes querendo inclusive retirar os filhos, ou a si mesmo do ambiente acadêmico. É preciso deste modo buscar um aumento do grau de satisfação, estreitar as relações e renegociar acordos financeiros (ESTEVAM, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São variadas as funções de um gestor educacional, pois na sua função ele tem que gerir, organizar, administrar ser o líder do grupo. Dentre os seus papéis é necessário que se tenha conhecimento das leis pois tanto em nível de escola particular quanto a nível de escola pública, existem leis a serem obedecidas e regras para se cumprir, além do conhecimento de legislação para administração da escola, o diretor também precisa ter competência pedagógica pois para gerenciar o trabalho com educação é importante conhecimento educacional. Além disso é de extrema importância ter autoridade sem ser autoritário nas relações com a equipe escolar e boa dicção para trabalhar diretamente com o público.

Sendo assim o diretor possui muitas atribuições e conseqüentemente vários desafios, o que se intensificou com a pandemia do COVID-19. Entre seus novos desafios da atualidade, pode-se citar, a necessidade de ter um diálogo mais próximo junto aos seus colaboradores, pais e alunos, visto a fragilidade do momento, buscar aumentar a satisfação e renegociar possíveis dívidas que tenham surgido ou estão prestes a surgir em decorrência da conseqüente diminuição da renda da sua clientela.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, H. M. P., Gestor escolar: dimensões de sua ação. **Revista @ambienteEducação**, v. 7, nº1, p.179-187, jan./abril. 2014.
- CERETTA, S. J. M; JESUS, A. Desafios da gestão escolar. **Revista Gestão Universitária**, maio 2018.
- CORNÉLIO, D. S. **Gestão Escolar: eixo: gestão pública**. Governo do estado do Espírito Santo: Escola de serviço público do Espírito Santo, 2019.118 p.
- COSTA, S. D. L. et al. O estado da arte das formas de gestão educacional. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, n, 1, Esp. 3, p. 313-325 2018.
- ESTEVAM, P. Evasão de alunos em tempo de coronavírus: ações práticas urgentes. **RUBEUS**. 2020.
- FAUSTINO, L. S. e S.; SILVA e SILVA, T. F. R. Educadores Frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA). Boa Vista, ano II, v. 3, n. 7, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Faustinoetal/3017>>. Acesso em: 18 set. 2020.
- GIL, R. M.; CARVALHO, E. J. G. de. **O papel do gestor escolar na melhoria da qualidade da educação**. In: Governo do Estado do Paraná. Os desafios a escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2013: Cadernos PDE, volume I, 2013. Paraná, 2013, p. 1-19.
- LUCK, H. **Gestão Escolar: uma questão pragmática**. Ed. digital. Rio de Janeiro: Vozes Editora, 2017. 120 p.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020.
- SEEP, Gestão escolar democrática. **Gestão em Foco**, v. 1, 2018.

**WORKSHOP LATINO-AMERICANO: TRANSFORMAÇÕES  
DIGITAIS E CONTEMPORANEIDADE**

**I WLA2020**

**ÁREA TEMÁTICA - GESTÃO, CENÁRIOS COMPETITIVOS E  
DESAFIOS PROFISSIONAIS**

## **ABORDAGENS EXPLICATIVAS DA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO**

Karla Maria Lima Figueiredo Bené Barbosa<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** inovação organizacional; conceitos; metodologias.

### **1 INTRODUÇÃO**

As organizações existem para atender as necessidades humanas com seus produtos e serviços. Com a alta competitividade é necessário que as organizações explorem meios que promovam a mudança e o seu reposicionamento estratégico conquistando maior participação no mercado. Deste modo, a expectativa de sobrevivência das organizações é proporcional à sua capacidade de desenvolver novos produtos. O desenvolvimento de produtos assume papel importante como fator de sobrevivência e competitividade (MATTOS, 2005).

O tema da inovação vem atraindo o interesse de pesquisadores, estudantes, empreendedores e empresários. Nos últimos anos, a inovação passou a ser reconhecida como um fator essencial para a competitividade das organizações, incluída em suas agendas estratégicas. Há uma forte correlação entre inovação, capacidade empreendedora, desenvolvimento econômico, produtividade e desempenho organizacional.

Este estudo teórico e reflexivo, objetiva compreender os principais fatores envolvidos nos processos e a gestão da inovação organizacional, assume um caráter exploratório de natureza qualitativo-interpretativa e baseia-se em recursos bibliográficos; se organiza a partir de sua introdução, sendo seguido por um referencial que trata das abordagens da inovação e os desafios das estratégias metodológicas.

### **2 INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL: ABORDAGENS, ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E DESAFIOS**

A implementação de ideias para gerar procedimentos, práticas, novos e melhores produtos constitui-se uma ferramenta essencial para o desempenho e a sobrevivência organizacional. A inovação compreende um processo organizado, multidisciplinar, contínuo e permanente. Pode se referir a um novo produto ou serviço, uma nova tecnologia, uma nova estrutura de gestão, ou um novo programa desenvolvido pelos membros da organização. É um processo constituído por atividades relacionadas com a geração, a seleção, o

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Psicologia, UFBA. [karlamfigueiredo@ufba.br](mailto:karlamfigueiredo@ufba.br)

desenvolvimento e a implementação de ideias para obtenção e sustentação dos resultados (BARBIERI, 2004). Inovação pode ser compreendida como a adoção de um comportamento, sistema, política, programa, dispositivo, processo, produto ou serviço que é novo para a organização (MOTHE; THI, 2010).

Quando o assunto é conceito, a inovação foi definida principalmente como um fenômeno baseado em tecnologia, apesar do reconhecimento da sua importância nas organizações para além do domínio tecnológico. É possível perceber que a mudança organizacional resultante da introdução de inovações em gestão é requisito relevante para a introdução bem-sucedida de inovações tecnológicas. O desempenho sustentado e o crescimento de uma organização estão sujeitos à sua capacidade para empregar novas práticas de gestão com a finalidade de modernizar sua estratégia, estrutura e processos. É importante afastar a ideia que associa a inovação meramente como invenção, nova tecnologia, novo produto ou serviço. A inovação exerce grande destaque na introdução de novas ferramentas, técnicas e práticas de gestão que facilitam a mudança organizacional, a renovação e a melhoria da competitividade (DAMANPOUR, 2014).

Neste sentido, a inovação organizacional é um conceito amplo que engloba estratégias, dimensões estruturais e comportamentais. Está sujeita a várias definições e interpretações e inclui componentes como: treinamento da equipe, desenho do trabalho, autonomia dos funcionários e recompensas compartilhadas (MOTHE; THI, 2010).

É possível observar a partir das conceituações de alguns autores, uma certa conformidade em definir inovação como tudo aquilo que é novo, como a novidade de qualquer espécie em determinado contexto. Porém, esse “novo” tem muitas formas de ser entendido; pode denotar a solução de um antigo problema, a superação daquilo que se tornou ultrapassado ou uma percepção referente ao contexto no qual é inserido.

Nos últimos anos, o tema inovação vem sendo observado sob diferentes aspectos: sociais, culturais, históricos, econômicos e, sobretudo, tecnológicos. Nesta última dimensão, a definição do termo é percebida de maneira mais concreta, uma vez que a tecnologia é presente em todos os campos da vida humana. Com isso, a inovação tecnológica se tornou um sinônimo para inovação como um todo.

A pesquisa sobre inovação organizacional é multidisciplinar e multinível; seu conceito é complexo, ambíguo e difícil de medir. É preciso superar os desafios para obter

uma melhor compreensão da inovação organizacional e suas contribuições (DAMANPOUR, 2014).

Joseph Schumpeter, um dos mais importantes economistas da primeira metade do século XX, foi um dos primeiros a considerar as inovações tecnológicas como motor do desenvolvimento capitalista. Para ele, a inovação pode ser definida por meio da geração de novas combinações e distinguiu cinco diferentes perspectivas de inovação: produto, processos, negócios, recursos e modelos de negócios (PAIVA; CUNHA; SOUZA JUNIOR; CONSTANTINO, 2018). Contudo, essas tipologias encontram-se no contexto de desenvolvimento econômico e mudança tecnológica, aplicáveis ao sistema econômico ao invés do sistema organizacional, às organizações de manufatura ao invés de serviços, e às inovações tecnológicas ao invés de não tecnológicas. A inovação organizacional é um fenômeno desenvolvido após a definição de Schumpeter de inovação e é definida em contraste com a inovação tecnológica (DAMANPOUR, 2014).

Os pesquisadores organizacionais conceituaram e examinaram várias tipologias de inovação organizacional; desde o agrupamento em categorias: estrutura, processo e limites, até inovações para definir objetivos, motivar funcionários, coordenar atividades e tomar decisões para alocar recursos. O fato é que há muitas tipologias de inovação organizacional; entretanto, uma tipologia comumente aceita ainda não emergiu. A falta de tipologias e métricas estabelecidas tem dificultado o desenvolvimento de dados e informações como os que já existem com as inovações de produto e processo (DAMANPOUR, 2014).

As inovações organizacionais são adaptáveis, operacionalmente complexas, difíceis de implementar e penetrantes, capazes de mudar a estrutura administrativa. Seu impacto é incerto e o resultado é baixo. São percebidas como menos impactante do que as inovações tecnológicas. Essas características afetam negativamente sua introdução, dificultam sua medição e avaliação de seu impacto na conduta e nos resultados organizacionais (DAMANPOUR, 2014).

Neste entendimento, é possível compreender que novas estratégias, práticas e outras inovações podem ser especialmente difíceis de medir. A medição é ainda desafiada pelo fato de que os participantes podem manipular, intencionalmente ou não, os indicadores. Deste modo, diferentes medidas afetam o desempenho das atividades, os meios de publicação, a demografia organizacional e os padrões de colaboração. Isso sem contar com o risco de que



organizações, países e pesquisadores podem estar particularmente sujeitos a erros de medição. (NELSONA et al, 2014).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a inovação seja um dos tópicos mais abordados na prática, bem como nos meios acadêmicos, a maioria das pesquisas tende a abordar a inovação como o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços. A variedade de conceitualização, a falta de tipologias estabelecidas e a escassez de dados comparáveis entre as organizações são desafios para a pesquisa organizacional. Há ainda, a dificuldade de medição da inovação. Algumas vezes é medida por um indicador agregado que desconsidera seu tipo; em outras, a medição é baseada em uma decisão dicotômica entre adotar ou rejeitar, mais inovação ou menos inovação. A falta de padrões resulta na medição de variantes de uma inovação identificada por um rótulo ou um índice agregado. É preciso permitir a coleta de dados multidimensionais, multicamadas e sensíveis ao tempo.

Embora a inovação seja amplamente celebrada como um impulsionador do crescimento econômico e da competitividade das empresas, medir a inovação continua sendo um difícil desafio. As pesquisas sobre inovação organizacional devem considerar que em qualquer período de tempo uma organização pode adotar diferentes tipos de inovação. O resultado do seu desempenho é influenciado pelas inovações introduzidas; mais importante do que o tipo de inovação é a complementaridade estratégica e estrutural e seu impacto nos resultados.

A inovação organizacional é necessária para melhorar ou até mesmo manter os resultados de desempenho, permitindo que uma organização se adapte, transforme, cresça e sobreviva. É essencial para a criação de uma cultura ou clima de criatividade, aprendizagem e mudança. Como a inovação é uma construção prática, é importante mostrar que as inovações organizacionais também podem contribuir para o desempenho da empresa, da forma que se presume para as inovações tecnológicas. Entretanto, ainda é preciso avançar em pesquisas sobre o estado do conhecimento, desenvolver teorias e modelos específicos para a inovação organizacional.

### **4 REFERÊNCIAS**

- BARBIERI, J. C. **Organizações inovadoras: Estudos e casos brasileiros**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2004.
- DAMANPOUR, F. **Footnotes to research on management innovation**. *Organization Studies*, 35, 2014, p.1265–1285.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2005

MOTHE, Caroline; THI, Thuc Uyen Nguyen. The link between non-technological innovations and technological innovation. **European Journal of Innovation Management**, v. 13, p. 313 – 332, 2010.

NELSONA, Andrew; EARLE, Andrew; HOWARD-GRENVILLEA, Jennifer; HAACKC, Julie; YOUNG, Doug. Do innovation measures actually measure innovation? Obliteration, symbolic adoption, and other finicky challenges in tracking innovation diffusion. Research Policy, v.43, p. 927-940, 2014.

PAIVA, Matheus Silva de; CUNHA, George Henrique de Moura; SOUZA JUNIOR, Celso Vila Nova; CONSTANTINO, Michel. Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 19, n. 1, p. 155-170, 2018.

**WORKSHOP LATINO-AMERICANO: TRANSFORMAÇÕES  
DIGITAIS E CONTEMPORANEIDADE**

**I WLA2020**

**ÁREA TEMÁTICA - TECNOLOGIAS EM SAÚDE: GESTÃO EM  
SERVIÇOS, ÉTICA E BIOÉTICA**

## DIFICULDADES NA ADESÃO FAMILIAR AO TELEMONTORAMENTO EM INTERVENÇÃO PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meyene Duque Weber<sup>1</sup>  
Isabella Franco Silva Vieira<sup>2</sup>  
Ana Laura Milan de Andrade<sup>3</sup>  
Carolina Fioroni Ribeiro da Silva<sup>4</sup>  
Eloisa Tudella<sup>5</sup>

**Palavras-chaves:** Telemonitoramento; fisioterapia; intervenção precoce.

### 1 INTRODUÇÃO

O uso da tecnologia no cuidado em saúde é uma ferramenta que beneficia diversas áreas, uma vez que se refere a aplicação das tecnologias de comunicação no fornecimento de suporte remoto, permitindo a expansão do cuidado até o ambiente de vida real do indivíduo (STEINHART et al., 2020). Os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais que trabalham com neuropediatria devem considerar, além do desenvolvimento infantil, o foco na atividade e na participação, em busca da funcionalidade (ROSENBAUM; GORTER, 2012; DAMIANO, 2006). Alinhado a essa conduta, os profissionais devem compartilhar o cuidado e considerar os desejos da família (ROSENBAUM; GORTER, 2012; DAMIANO, 2006).

Os de serviços em saúde no Brasil via tecnologias de comunicação era proibida até março de 2020. Em decorrência da pandemia da COVID-19 e a necessidade do isolamento social (OMS, 2001), o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), por meio do Artigo 2º da Resolução Nº 516, de 20 de março de 2020, permitiu o atendimento não presencial nas modalidades teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento. O telemonitoramento se refere ao acompanhamento à distância, de paciente atendido previamente de forma presencial, por meio de aparelhos e aplicativos tecnológicos. Além disso, a prestação dos serviços pode ocorrer de forma síncrona, quando a comunicação a distância é realizada em tempo real; assíncrona, quando a comunicação a distância não é realizada em tempo real; ou híbrida, quando ocorre das duas formas.

Assim como no atendimento presencial, a avaliação e o tratamento em saúde devem ocorrer de acordo com modelo biopsicossocial, como preconiza a Classificação Internacional

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos, [meyeneweber.nenem@gmail.com](mailto:meyeneweber.nenem@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do Aperfeiçoamento em Intervenção precoce, Universidade Federal de São Carlos, [bella20.if@gmail.com](mailto:bella20.if@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluna do Aperfeiçoamento em Intervenção precoce, Universidade Federal de São Carlos, [milandeandradeanalaura@gmail.com](mailto:milandeandradeanalaura@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutoranda em Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos, [carolinafrdasilva@gmail.com](mailto:carolinafrdasilva@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora Sênior, Universidade Federal de São Carlos, [tudella@terra.com.br](mailto:tudella@terra.com.br)

de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), na qual a condição de saúde é resultado da interação bidirecional dos domínios estrutura e função corporal, atividade, participação, e fatores contextuais ambientais e pessoais (WHO, 2001). Na neuropediatria, a família é um conceito chave e proporciona um importante resultado da condição de saúde, visto que pode ser um facilitador ou uma barreira do tratamento.

Considerando essa informação, o atendimento a essa população é dependente da adesão familiar, principalmente no contexto de atendimento não presencial. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar os motivos de não adesão ao telemonitoramento durante a pandemia da COVID-19, em um programa de intervenção precoce.

## 2 METODOLOGIA

O Programa de Acompanhamento e Intervenção Precoce em Bebês de Risco nos Três Primeiros Anos de Vida, do Núcleo de Estudos em Neuropediatria e Motricidade (NENEM), ocorre nas dependências da Unidade Saúde Escola (USE), da Universidade Federal de São Carlos, e está sob a coordenação da Profa Dra Eloisa Tudella. No presente momento, o Programa conta com uma equipe de 5 fisioterapeutas e 3 fisioterapeutas supervisoras, que assistem 33 bebês, 21 sexo feminino e 19 sexo masculino, com a média de  $27,93 \pm 9,21$  meses.

A partir da liberação do COFFITO para os atendimentos não presenciais, as fisioterapeutas entraram em contato com os responsáveis para explicar e sanar as dúvidas sobre a nova modalidade de atendimento e também para que a família fizesse a escolha da forma a ser utilizada: síncrona, assíncrona ou híbrida. Sendo assim, os atendimentos foram iniciados e foi possível analisar a quantidade de famílias que aderiram, assim como os motivos de não adesão, e qual a forma de telemonitoramento de maior e menor preferência.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta a quantidade de famílias que aceitaram o telemonitoramento e as formas preferidas, assim como a quantidade de famílias que não aderiram a essa modalidade de atendimento.

**Tabela 1. Apresentação do total de lactentes em atendimento presencial antes da pandemia, formas de atendimentos e o total de famílias que não aderiram ao telemonitoramento.**

	FORMAS DE TELEMONITORAMENTO			
Total de lactentes em	Síncrono	Assíncrono	Híbrido	Total de famílias que não aderiram ao

atendimento presencial antes da pandemia				telemonitoramento
33	1	14	8	10

Fonte: Próprio autor.

Dos 33 pacientes assistidos pelo Programa, as famílias que não aderiram ao tratamento na modalidade telemonitoramento representam 30,3% da amostra, evidenciando que esta é a minoria dos pacientes. O Gráfico 1 apresenta os motivos de não adesão ao telemonitoramento relatados pelas famílias.

Gráfico 1



Fonte: Próprio autor.

A maior frequência de respostas dadas pelas famílias foi “não quer”, ou seja, não justificaram a não adesão ao telemonitoramento. Essa resposta pode ser explicada pela insegurança dos responsáveis em relação a essa nova modalidade de tratamento, assim como pelo medo em realizar as estimulações em seus lactentes. Na sequência, 20% das respostas foram “é acompanhado por outro serviço”, “limitação física do responsável” e “não possui acesso a internet”. Algumas das famílias dos lactentes que continuaram sendo acompanhados por outros serviços preferiram não aderir ao telemonitoramento, independente da forma. A preferência dos responsáveis na escolha de intervenções presenciais é esperada, uma vez que já possuem familiaridade com essa modalidade, o que gera maior segurança e reduz a sobrecarga doméstica que o telemonitoramento pode gerar nesse período de pandemia.

A limitação física do responsável apresenta-se como um motivo de não adesão importante, pois o mesmo não consegue realizar as atividades e estimulações prescritas e necessárias nos lactentes. Considerando que a participação da família é essencial no compartilhamento do cuidado em saúde (NOVAK et al., 2020), principalmente nessa modalidade de atendimento, essa é uma barreira significativa.

A dificuldade ou falta de acesso a internet em decorrência do baixo nível socioeconômico é um importante resultado da vulnerabilidade social (CAMPELLO et al., 2018) de algumas famílias acompanhadas pelo Programa de Intervenção Precoce, e interfere na implementação do telemonitoramento, uma vez que essa modalidade exige o acesso a aplicativos via conexão com a internet para a execução de videochamadas e para o compartilhamento de mensagens, fotos e vídeos. De acordo com os dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (2019), cerca de 48% da população com renda de até um salário mínimo possui acesso a internet. Esses dados devem ser considerados por uma equipe interdisciplinar para que essas famílias não permaneçam sem assistência.

E, por fim, as famílias que não responderam às tentativas de contato por parte dos fisioterapeutas compõem 10% dos motivos para não adesão ao telemonitoramento. A ausência de resposta torna limitada às possibilidades de discussão desse resultado, visto que pode ser em decorrência da sobrecarga familiar, excesso de tarefas domésticas, esgotamento físico e emocional do responsável, carga horária de trabalho instável ou excessiva, entre diversas outras.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi identificar os motivos de não adesão ao telemonitoramento durante a pandemia da COVID-19, em um programa de intervenção precoce. Os motivos relatados para não adesão à essa modalidade foram “não quer”, “é acompanhado por outro serviço”, “limitação física do responsável”, “não possui acesso a internet” e “não responde”. Considerando o modelo proposto pela CIF no qual a família é essencial para o compartilhamento do cuidado do paciente, a não adesão familiar apresenta-se como uma importante barreira ao acesso à intervenção fisioterapêutica. Entretanto, é indispensável o olhar individualizado em cada contexto familiar para que se entenda as particularidades de cada paciente, assim como do ambiente em que o mesmo vive.

## 5 REFERÊNCIAS

- CAMPELLO, Tereza; GENTILI, Pablo; RODRIGUES, Monica; HOEWELL, Gabriel Rizzo. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 54-66, nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO).
- CEPEDA, Roberto Mattar. **RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 27 set. 2020.
- DAMIANO, Diane L. Activity, Activity, Activity: rethinking our physical therapy approach to cerebral palsy. *Physical Therapy*, [S.L.], v. 86, n. 11, p. 1534-1540, 1 nov. 2006. Oxford University Press (OUP).
- G1, Thiago Lavado. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em: 27 set. 2020.
- NOVAK, Iona; MORGAN, Catherine; FAHEY, Michael; FINCH-EDMONDSON, Megan; GALEA, Claire; HINES, Ashleigh; LANGDON, Katherine; NAMARA, Maria Mc; PATON, Madison Cb; POPAT, Himanshu. State of the Evidence Traffic Lights 2019: systematic review of interventions for preventing and treating children with cerebral palsy. *Current Neurology And Neuroscience Reports*, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 1-21, fev. 2020.
- ROSENBAUM, Peter; GORTER, Jan. The 'F-words' in childhood disability: i swear this is how we should think!. *Child: Care, Health and Development*, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 457-463, 1 nov. 2011. Wiley.
- STEINHART, Shoshana; RAZ-SILBINGER, Shani; BEERI, Maurit; GILBOA, Yafit. Occupation Based Telerehabilitation Intervention for Adolescents with Myelomeningocele: a pilot study. *Physical & Occupational Therapy In Pediatrics*, [S.L.], p. 1-16, 28 ago. 2020. Informa UK Limited.
- World Health Organization. The International Classification Functioning, Disability and Health. Geneva: WHO; 2001.



## **ESTRATÉGIAS PARA O TELEMONTORAMENTO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19**

Clarissa Cotrim dos Anjos<sup>1</sup>  
Eunícia Marluce Gonçalves de Souza Valença<sup>2</sup>

**Palavras-chaves:** Fisioterapia. Telerreabilitação, COVID-19

### **1 INTRODUÇÃO**

No ano de 2020, o Brasil decretou a pandemia da COVID-19 e esta nova realidade passou a desafiar todas as esferas, economia, saúde e política da sociedade. Tal acontecimento (para não repetir pandemia) impulsionou a Fisioterapia para a realização de práticas digitais de assistência (Lee, 2020) antes não autorizadas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, de acordo com a Resolução 424/2013. Com a publicação da Resolução N° 516/2020, ficou permitido durante tal período o atendimento não presencial realizado pelo Fisioterapeuta (COFFITO, 2020)

Os serviços de reabilitação, não diferente de universidades e de outros serviços de saúde, tiveram que se adaptar em especial pelo fato de que os pacientes assistidos eram considerados grupo de risco para a COVID-19. Assim, a luz de tantas incertezas que acompanharam o início da pandemia, a ocorrência do isolamento e distanciamento social fez com que os fisioterapeutas e seus pacientes passassem a ter dificuldades em manter a assistência de maneira presencial, tornando as práticas de saúde a distância a única saída para a manutenção da assistência (LEE, 2020; FATEHI ; WOOTTON, 2012).

Surge então uma nova rotina nos serviços com formato de atendimento preconizado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). A modalidade de telemonitoramento consiste no acompanhamento à distância de pacientes atendidos previamente de forma presencial, por meio de aparelhos tecnológicos. Nesta modalidade pode-se optar por métodos síncronos e assíncronos, como também se deve decidir sobre a necessidade de encontros presenciais para a reavaliação, sempre que necessário (COFFITO, 2020).

O Setor de Fisioterapia Pediátrica de um Centro Especializado em Reabilitação vinculado a uma universidade pública de Alagoas, passou a realizar a modalidade de telemonitoramento de forma síncrona (comunicação em tempo real) e assíncrona (qualquer forma

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino na Saúde, Universidade Estadual de Ciências da Saúde [clacotrimanjos@gmail.com](mailto:clacotrimanjos@gmail.com)

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Centro de Reabilitação CER III-UNCISAL, [caca\\_emgs@hotmail.com](mailto:caca_emgs@hotmail.com)

de comunicação a distância não realizada em tempo real), sendo os pacientes assistidos crianças com atrasos no desenvolvimento e com disfunções neurológicas (COFFITO, 2020) .

Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever as estratégias para a realização do telemonitoramento em um serviço de reabilitação para o fornecimento de assistência fisioterapêutica neurofuncional aos pacientes do setor de Pediatria em período de pandemia.

## **2 METODOLOGIA**

Para adoção do telemonitoramento junto aos pacientes que eram atendidos no setor de Fisioterapia Pediátrica, os fisioterapeutas do serviço realizaram as seguintes etapas: 1) Contato com as famílias dos pacientes explicando e esclarecendo a situação epidemiológica e os riscos de contágio, em especial durante os deslocamentos; 2) Escolha da plataforma a ser utilizada para realização do acompanhamento a distância; 3) Inclusão de propostas de educação em saúde de maneira digital; 4) Análise das propostas de atividades a serem realizadas pelas famílias ; 5) Evolução no prontuário do paciente e registro fotográfico para fins de evidência de realização e monitorizar a evolução; e 6) Reavaliação das crianças após 4 meses de acompanhamento.

Durante a semana todos os pacientes recebiam mensagens dos profissionais para monitorar a sua condição clínica, a realização de atividades e a existência de dúvidas. À medida que as novas demandas surgiam, as atividades eram adequadas as mesmas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram acompanhadas cerca de 70 crianças e suas famílias. Destas 57,14% eram do sexo masculino e 42,86% do sexo feminino. A Faixa etária compreendia 8 meses a 14 anos. As principais condições de saúde encontradas foram: Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Prematuridade, Atraso no Desenvolvimento, Paralisia Braquial Obstétrica e Transtornos Psicomotores.

Todas as famílias contactadas aceitaram realizar o acompanhamento à distância durante o período de pandemia e a plataforma utilizada foi o aplicativo de celular Whatsapp.

Elaborou-se 3 vídeos motivacionais e enviou-se 12 mensagens de acolhimento e apoio. As temáticas utilizadas para as ações de educação em saúde foram: conscientização da vacinação das crianças, higienização de órtese/andadores e cadeiras de rodas, possibilidades como o remédio em casa para as pessoas com deficiência física; hábitos de higiene para a criança, entre outros.

Considerando as incertezas vivenciadas na pandemia, as propostas de ações de educação em saúde estavam ancoradas no conceito de promoção de saúde, compreendendo que o sujeito precisa conhecer para se proteger (OLIVEIRA *et al*, 2009).

A modalidade utilizada inicialmente foi a assíncrona por meio de vídeos, cartilhas e desenhos. Todas as atividades propostas tiveram uma sequência linear, considerando o nível de compreensão das mesmas e possibilidades de execução; criatividade; propostas de atividades focadas no contexto da criança, comandos verbais simples e positivos, considerando sempre a tentativa de fazer; reforço com a segurança da criança durante as atividades bem como a necessidade de supervisão e empenho do cuidador.

A escolha das famílias na sua maioria foi a modalidade assíncrona pela facilidade das mesmas em fazerem em momento oportuno devido às mudanças de rotinas impostas pela pandemia. Quando necessário eram realizados os momentos síncronos

Novak *et al* (2020) aponta em sua revisão sistemática que o enriquecimento ambiental é capaz de promover o desempenho da tarefa. Portanto esse estudo destaca a necessidade de implementações de programas domiciliares e o enriquecimento ambiental de alta evidencia para desfecho motor em crianças com paralisia cerebral, público principal do serviço.

Como estratégias para a modalidade assíncrona foram realizadas as seguintes ações:

1) **Gravação de vídeos ou áudios de orientações individualizadas** para cada paciente que abordavam as necessidades específicas de cada um. Era solicitado o envio de vídeos e fotos para a realização de correção quando necessário. 2) **Confecção de vídeos que abrangiam grupos de crianças** com limitações de atividades similares, fornecendo exemplos de como realizar as tarefas em casa, o que foi titulada “dica de ouro” explanando sobre: manuseios, aperfeiçoamento da marcha, graduação do movimento, descarga de peso e função bimanual; 3) Também fez-se uso de **envio de fotos com exemplos de atividades** a serem realizadas, sempre reforçando que os pais não eram terapeutas e, portanto, as atividades deveriam sempre ser no contexto da brincadeira; e 4) **Confecção de cartilhas** contendo fotos e descrição de exercícios de forma individualizada, com a orientação para família enviar fotos e vídeos para possíveis ajustes. Percebeu-se que a modalidade assíncrona obteve maior adesão da família

Lee (2020) destaca que a prática da Fisioterapia Digital, tem possibilidades interessantes para a manutenção da assistência, o fortalecimento do vínculo, mas que cada situação deve ser analisada individualmente.

Nesta etapa da estratégia terapêutica para a modalidade de telemonitoramento, na devolutiva da família era sempre enfatizado a busca de tentar fazer, compreendendo a nova realidade e adaptação da rotina. A ideia era o momento de ajustes das atividades realizadas e constante incentivo para inserir a criança na rotina e deixá-la ativa. Destaca-se que durante esse período de pandemia, 10 crianças alcançaram a marcha independente.

Durante esse período de acompanhamento das crianças por telemonitoramento seja síncrono ou assíncrono, foram encontradas algumas facilidades e dificuldades para a implementação da nova rotina. Na tabela abaixo estão listadas as facilidades e dificuldades para a realização do telemonitoramento

**Tabela 01- Facilidades e dificuldades para a realização do telemonitoramento em Fisioterapia**

<b>FACILIDADE</b>	<b>DIFICULDADES</b>
Estímulo a criatividade do terapeuta e da família	Segurança na execução de todas as atividades propostas
Gerenciamento do cuidar pela família (corresponsabilização)	Limitações dos recursos disponíveis
Valorização da Fisioterapia	Possibilidade de intercorrência
Diminuição dos riscos de contaminação das crianças e seus familiares devido à ausência de deslocamentos para o serviço	Ausência do contato físico com o paciente
Conhecimento do ambiente habitual da criança	Dependência da família para realizar as atividades
Continuidade da assistência em período de pandemia	Dificuldade de comunicação, devolutiva e continuidade com algumas famílias
Fortalecimento do vínculo terapeuta-paciente-família	Não substitui a terapia presencial

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que o atendimento a distância tem suas limitações, mas é inegável sua utilidade para esse período, com muitas possibilidades para a sua manutenção no período pós pandemia, diante da devida regulamentação do Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Dessa maneira, estima-se que a experiência relatada (para não usar serviço 2 vezes) possa inspirar outros serviços na oferta de assistência na modalidade à distância, além de facilitar sua implementação ao ser tomada como modelo.

#### **5 REFERÊNCIAS**

COFFITO. **Resolução Nº 516 de 20 de Março de 2020**. Autoriza a Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria para Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Disponível em <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>

Fatehi , F; Wootton, R. Telemedicine, telehealth or e-health? A bibliometric analysis of the trends in the use of these terms . **Journal of Telemedicine and Telecare** 18: 460–464, 2012.

LEE, A.C. COVID-19 and the Advancement of Digital Physical Therapist Practice and Telehealth. **Physical Therapy** Volume 100 Number 7 pagina 1054 -1057. 2020

NOVAK, I. *et al.* State of the Evidence Traffic Lights 2019: Systematic Review of Interventions for Preventing and Treating Children with Cerebral Palsy **Current Neurology and Neuroscience Reports** 20:3 2020

OLIVEIRA, C.B. et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 635-644, Apr. 2009.

## DESAFIOS DA TELEREABILITAÇÃO PARA PACIENTES CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Juciclécia Andrade Oliveira<sup>1</sup>  
Luane Marcos Lírio<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Telereabilitação; Cardiopatia; Tecnologia de informação.

### 1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da Sociedade da Informação, no final do século 20, como consequência da globalização e da maior utilização de TI (Tecnologia de informação), tornou-se inevitável o surgimento de inovações, que requerem nova forma de exercer as profissões. No que tange a saúde, a Telemedicina se confunde com a própria história do desenvolvimento das ferramentas da comunicação ao longo do tempo, em especial o surgimento da Internet nos anos 60 (LOPES; et al, 2019).

O primeiro sistema completo e interativo de telemedicina foi instalado em Boston, em 1967, e oferecia um cardápio completo de serviços de atendimento com consultas realizadas através da televisão assim como os resultados de exames podiam ser analisados à distância (KHOURI, 2003). Já, no Brasil, as experiências com Telemedicina começaram especificamente em 1994, através de uma empresa especializada em fazer eletrocardiograma à distância e os resultados eram encaminhados por fax para que os médicos pudessem analisar. No mesmo ano, uma rede hospitalar brasileira implantou um programa de videoconferência para unir todos os hospitais da rede para troca de informações clínicas (LIMA, 2020).

Diante disso, compreende-se a Telereabilitação como um método inovador e alternativo que permite acesso remoto à equipe de reabilitação utilizando informação de telecomunicação através de câmeras e softwares. Essa metodologia acorda interação de videoconferência síncrona (realizada em tempo real) e assíncrona (não realizado em tempo real), monitoramento remoto (dispositivos para coleta de dados remotamente) e Mobile Health (dispositivos móveis), permitindo assim, a comunicação entre o paciente e o fisioterapeuta a distância (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2019).

A partir do aumento do número de pessoas com algum tipo de deficiência ou doença crônica, como as cardiopatias, que são todas aquelas anomalias que atingem a estrutura cardíaca no momento do nascimento, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e ao tratamento

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia, Faculdade Santo Antônio, [juciclecia@gmail.com](mailto:juciclecia@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade Santo Antônio, [luanelirio@hotmail.com](mailto:luanelirio@hotmail.com)

qualificado ficou em evidência fazendo com que a Telecardiologia se tornasse um dos ramos mais desenvolvidos da telemedicina, por causa de suas múltiplas ações na promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação (ANDREÃO; et al, 2005).

Apesar dos benefícios comprovados da reabilitação cardíaca convencional, verifica-se um baixo índice de adesão por parte dos pacientes cardiopatas, por diversos motivos: falta de transporte, falta de tempo, retorno ao trabalho ou problemas financeiros. Diante disso, surge a possibilidade em usar a telereabilitação para incentivar a prática de exercícios físicos, mudança comportamental e de estilo de vida (CRISTO, 2018). No entanto, inúmeros desafios devem ser enfrentados para atingir a telereabilitação com eficiência, visando uma melhor saúde para os cardiopatas. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar os desafios enfrentados para reabilitar os pacientes cardiopatas por intermédio da telereabilitação.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica que, de acordo com Marconi e Lakatos (1992), consiste em levantar toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto.

Utiliza o método dedutivo onde, segundo Marconi e Lakatos (2007), irá aumentar o conteúdo das premissas, sem concluir com precisão os resultados, por isso, à medida que busca objetivar a certeza do produto ela prejudica a ampliação do conteúdo.

Para a fonte de coleta dos resultados foram selecionados artigos publicados nos principais indexadores científicos: A Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, Google Scholar, *National Library of Medicine* (PubMed). Esses artigos se mostraram indispensáveis na construção dessa revisão, relacionados aos desafios da telereabilitação em pacientes cardiopatas, com publicação entre 2003 à 2020 na língua portuguesa e inglesa.

Utilizamos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, artigos completos disponíveis eletronicamente, trabalhos que apresentaram contexto desejável e que estiveram de acordo com os objetivos do trabalho, revisões sistemáticas e estudos transversais. Foram excluídos estudos não disponíveis eletronicamente, artigos que não foram pesquisados nos periódicos indexados e que fossem revisões de literatura.

Para as buscas se utilizou os descritores: “telereabilitação”, “tecnologia de informação”, “cardiopatas”. Foram selecionados para a leitura dos resumos, artigos que nomeavam os descritores, e após a leitura de seus resumos aqueles mais relevantes foram selecionados para leitura completa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 16 artigos científicos voltados para esses assuntos mas apenas 05 foram utilizados para a discussão porque compreendiam artigos de telereabilitação aplicada a pacientes cardiopatas. A estratégia de busca foi traçada nos bancos de dados eletrônicos. Após essa triagem inicial dos artigos, realizou-se a leitura na íntegra dos trabalhos, e pode-se observar alguns estudos que usam a telereabilitação.

De acordo com Santos (2016), a telereabilitação assegura o atendimento dos pacientes cardiopatas, favorece sua adesão ao tratamento já que o mesmo tem papel ativo na terapia. Descreve também o fato de estar em seu domicílio permite que o programa de reabilitação seja praticado com mais frequência e além de ser menos custoso já que não será preciso gastar com deslocamento (SANTOS, 2016).

Apesar dos benefícios da telereabilitação em pacientes cardiopatas oferecerem uma oportunidade de superar as barreiras tradicionais ao acesso à reabilitação cardíaca, ainda assim esta modalidade encontra limitações particulares ao uso destas tecnologias na prática. Algumas merecem destaque como: dificuldades de acesso às tecnologias por alguns profissionais de saúde, como dificuldade em saber utilizar as ferramentas e os ambientes virtuais, escassez de tempo para desenvolver as atividades dos cursos de aperfeiçoamento dessas ferramentas, dificuldade de comunicação com os tutores à distância, por exemplo em locais distintos e distantes (MARQUES, 2014).

Uma das barreiras para a aceitabilidade, por parte dos pacientes, e utilização adequada da telereabilitação está na necessidade de acesso de múltiplas plataformas de tecnologia de informação durante a prática, como dispositivos de monitoramento remoto, manuseio de aplicativos de *smartphones*, interação através de videoconferência, entre outros. Logo faz-se necessário ofertar um treinamento inicial e a existência de um serviço de suporte contínuo, de preferência disponível em tempo real ou com mínimo de tempo de resposta (HARZHEIM; et al; 2017).

Além dessas dificuldades, o estudo de Menezes e colaboradores (2020) também cita os aplicativos móveis como um dificultador, pois alguns pacientes rejeitaram a intervenção tecnológica porque sentem que necessitam de competências técnicas. Vale destacar os autores destacam que esses dispositivos quando incorporados à reabilitação cardíaca podem melhorar o desempenho físico de pacientes, porque se apresenta como uma ferramenta motivacional para prática de exercícios de uma forma segura.



Barberato (2019) aponta que a ecocardiografia exerce um papel fundamental desde o diagnóstico até a orientação na reabilitação. O avanço dessas tecnologias permitiu a digitalização e padronização de imagens, miniaturização de equipamentos e a transferência de imagem pela internet. Mas esta modalidade enfrenta desafios, como a incerteza se a qualidade dessas imagens é comparável ao método tradicional, ausência de padronização dos componentes da tele-ecocardiografia e cobertura adequada de internet.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise dos estudos, pode-se observar como consenso na literatura que a utilização da Telereabilitação abre um leque de novas oportunidades de prestação de cuidados na reabilitação dos pacientes cardiopatas. Diante do exposto, para fazer o uso dessa telereabilitação esses desafios precisam ser enfrentados tanto pelos profissionais quanto pelos pacientes, por exemplo: barreira de aceitabilidade, dificuldades em utilizar as ferramentas, lidar com ambientes virtuais, receber treinamento adequado inicial e existência de suporte contínuo.

Quanto ao embasamento teórico da pesquisa, convém salientar que houve certa dificuldade no desenvolvimento do mesmo pela escassez de literatura e trabalhos científicos publicados. Logo, necessita-se de mais estudos a respeito dessa área, pois é uma abordagem muito recente, principalmente, da telereabilitação voltados para cardiopatas. Desse modo, aponta-se a necessidade de produção e saberes específicos na área que visem minimizar esses desafios, para que a Telerabilitação seja aplicada em pacientes cardiopatas com maior adesão, ampliando assim o alcance de acompanhamento desses pacientes.

#### **5 REFERÊNCIAS**

- ANDREÃO, et al. **TeleCardio: Telecardiologia a Serviço de Pacientes Hospitalizados em Domicílio**. Universidade Federal do Espírito Santos. Espírito Santo. 2005
- BARBERATO, H. S; LOPES, M.A.C.Q. **Ecos da Diretriz da Telecardiologia**. Arq Bras Cardiol. 2019
- Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Telemedicina na Cardiologia**. Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2019
- HARZHEIM, et al. **Guia de avaliação, Implantação e Monitoramento de Programas e Serviços em Telemedicina e Telesaúde**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2017
- KHOURI, G.H.E. **Telemedicina: análise da sua evolução no Brasil**. 2003. 247 fls. Dissertação – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LIMA, Isabela. **Quando surgiu a Telemedicina e para que serve**. iMedicina Blog 2020. Disponível em: < <https://blog.imedicina.com.br/quando-surgiu-a-telemedicina-e-para-que-serve/> >

LOPES, et al. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Telemedicina na Cardiologia**. Arq. Bras. Cardiol. Vol. 113 n. 5. São Paulo. Nov. 2019

MARQUES, R. M. **Visibilidade do uso de ferramentas de telereabilitação para o acompanhamento à distância de pacientes com sequelas pós-acidente vascular cerebral**. 2014. 71 folhas. Dissertação (Pós-Graduação interunidades Bioengenharia) – Universidade de São Paulo. São Paulo.

MENEZES, et al. **Uso de aplicativos móveis em reabilitação cardíaca – uma revisão de literatura**. XVIII Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia, 2020, Anápolis. Anais da XVIII Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia. vol 8, n 1.

SANTOS, et al. **Aplicação da telessaúde na reabilitação de crianças e adolescentes**. Rev Paul Pediatr 2014;32(1):136-43.

## **TELESSAÚDE EM INTERVENÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A COVID-19**

Stefani Raquel Sales Fritsch<sup>1</sup>  
Isabella Franco Silva Vieira<sup>2</sup>  
Ana Laura Milan de Andrade<sup>3</sup>  
Liz Araújo Rohr<sup>4</sup>

**Palavras- chave:** Telemonitoramento; Síndrome de Down; Fisioterapia

### **1 INTRODUÇÃO**

No começo do mês de março de 2020 devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) a Organização Mundial da Saúde recomendou que medidas de distanciamento social fossem adotadas para diminuir a disseminação do vírus (OMS, 2020). Os atendimentos presenciais da fisioterapia foram interrompidos e para garantir a continuidade de assistência à saúde o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), autorizou por meio da Resolução Nº 516, no dia 20 de março, que os atendimentos fossem realizados de forma não presencial em três modalidades: Telemonitoramento, Teleconsultoria e Teleconsulta (COFFITO, 2020).

Assim o Programa de Aperfeiçoamento em Intervenção precoce do Núcleo de Estudos em Neuropediatria e Motricidade (NENEM) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), coordenado pela Dr<sup>a</sup> Prof<sup>a</sup> Eloisa Tudella, se adaptou a essa decisão e passou a realizar o Telemonitoramento, iniciado mediante o aceite de cada família. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização do telemonitoramento com três pacientes com síndrome de Down, atendidos pelo Programa de Aperfeiçoamento em Intervenção Precoce da UFSCar.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

No programa de Aperfeiçoamento em Intervenção Precoce do NENEM são atendidos lactentes e crianças de 0-3 anos com disfunções no neurodesenvolvimento, como a síndrome de Down (SD). Esta síndrome é caracterizada pela presença de um cromossomo 21 extra, e citogeneticamente pode se apresentar de três formas: Trissomia Livre ou Simples, Translocação

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta - Aluna do Aperfeiçoamento em Intervenção precoce, Universidade Federal de São Carlos e [stefanifritsch@gmail.com](mailto:stefanifritsch@gmail.com)

<sup>2</sup> Fisioterapeuta - Aluna do Aperfeiçoamento em Intervenção precoce, Universidade Federal de São Carlos e [bella20.if@gmail.com](mailto:bella20.if@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos e [lizrohr.nenem@gmail.com](mailto:lizrohr.nenem@gmail.com)

<sup>4</sup> Fisioterapeuta - Aluna do Aperfeiçoamento em Intervenção precoce, Universidade Federal de São Carlos e [milandeandradeanalaura@gmail.com](mailto:milandeandradeanalaura@gmail.com)

Robertsoniana, Mosaicismos. São pacientes que apresentam hipotonia, frouxidão ligamentar, alteração no processamento sensorial, entre outras características (BRASIL, 2013).

O Telemonitoramento pode ser realizado de duas formas: síncrona, que corresponde a qualquer forma de comunicação à distância realizadas em tempo real, e assíncrona, qualquer forma de comunicação à distância não realizadas em tempo real (COFFITO, 2020). Essa modalidade vem sendo utilizada por diversos profissionais da área da saúde que precisaram se adaptar com a nova situação, e novas modalidades de atender (NEGRINI et al., 2020).

Assim vimos a necessidade de relatar por meio deste trabalho, como os atendimentos dos pacientes com SD foram realizados no período de março a agosto, as adaptações para cada um deles e os benefícios e barreiras encontradas pelos profissionais.

### 3 METODOLOGIA

Participaram do trabalho 3 lactentes com diagnóstico de SD e idade média de 1,6 anos sendo 1 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Foram realizadas duas avaliações sendo que a primeira avaliação foi realizada de forma presencial na Unidade de Saúde Escola (USE) e a segunda de forma remota, ambas observando as capacidades e limitações de cada paciente.

Inicialmente foi conversado com os responsáveis sobre a preferência da forma de telemonitoramento e plataforma digital a ser utilizada sendo que os responsáveis escolheram o aplicativo *WhatsApp*® para a realização do atendimento remoto (síncrono e assíncrono).

Em relação à forma assíncrona, foram enviadas para os responsáveis orientações de atividades em forma de cartilha ilustrada, e vídeos com os estímulos a serem realizados com cada paciente. As condutas realizadas foram definidas de acordo com os objetivos estabelecidos pelos fisioterapeutas e responsáveis, sendo as condutas descritas na Tabela 1.

**Tabela 1** – Condutas realizadas nos atendimentos remotos.

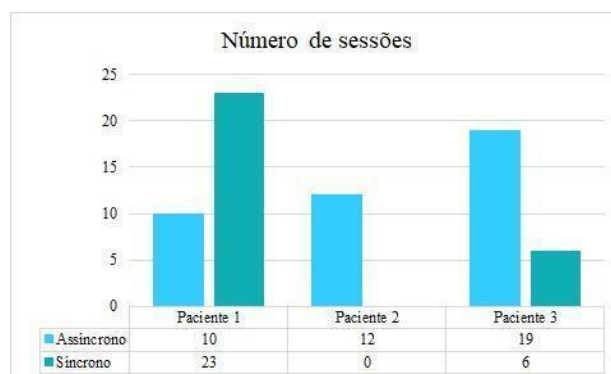
Pacientes	Condutas
Paciente 1	Estímulo sensorial, passar de supino para sentado, atividade de sentar e levantar, passar de sentado para gatas, Treino de engatinhar, Treino de alcance em ortostatismo com auxílio; Treino de marcha lateral e anterior com auxílio e degraus.
Paciente 2	Estímulo sensorial, fortalecimento abdominal na bola, atividade de sentar e levantar, treino de ortostatismo, treino de marcha lateral e anterior com auxílio e apoio.
Paciente 3	Utilização de bermuda abduutora, atividade de sentar e levantar, marcha lateral e anterior com apoio, manutenção da postura agachada, fortalecimento abdominal com brincadeiras.

Fonte: Elaborada pelas autoras

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que para os pacientes 1 e 3 foi realizado as duas formas de telemonitoramento e para o paciente 2 foi realizado apenas a forma assíncrona. É possível identificar que o total de sessões realizadas na forma assíncrona (n=41), foi superior ao número de sessões síncronas (n=29) (Figura 1).

**Figura 1.** Número de sessões síncronas e assíncronas



Fonte: Elaborada pelas autoras

Ao compararmos as avaliações realizadas observou-se que os lactentes apresentaram ganhos motores nesse período, capacidades que não observadas na primeira avaliação puderam ser observadas na segunda, cada uma delas com suas respectivas limitações, como expostas na tabela 2. Notou-se também que os pacientes não tiveram perdas das capacidades já possuídas anteriormente.

**Tabela 2.** Capacidades e limitações dos pacientes

Paciente	Capacidades		Limitações	
	1º avaliação	2º avaliação	1º avaliação	2º avaliação
Paciente 1	Permanece em puppy alto.	Engatinha 1 metro independente	Não faz alcance em puppy alto	Não engatinha mais que 1 metro.
Paciente 2	Faz alcance sentado com com apoio anterior e nas laterais	Permanecer na postura em pé por tempo indeterminado com apoio anterior	Não é capaz de permanecer sentado sem apoio das mãos para realizar o alcance.	Não é capaz de permanecer na postura em pé independente.
Paciente 3	Fica em pé com extensor de MMII e apoio anterior.	Realiza marcha anterior em barras paralelas	Não fica em pé sem auxílio ou apoio	Não realiza marcha sem apoio

\* Descrição da capacidade mais alta de cada paciente na 1º e na 2º avaliação. Fonte: Elaborada pelas autoras

Diante a pandemia do COVID-19 foi necessário que todos os profissionais da saúde se adaptassem a uma nova modalidade de prestação de cuidado, a telessaúde (COTTRELL; RUSSEL, 2015). 'Telessaúde' é um termo utilizado para descrever a prestação de serviços de saúde à distância usando tecnologias de informação e comunicação que engloba todas as profissões relacionadas à área da saúde (DARKINS; CARY, 2020).

No presente relato foi utilizado o telemonitoramento de forma síncrona e assíncrona. Observamos que os responsáveis demonstraram uma preferência pelo telemonitoramento assíncrono. Sugerimos que este resultado seja decorrente das dificuldades enfrentadas pelos responsáveis relacionadas ao acesso à internet, conhecimento sobre informática, novas tecnologias, horário de trabalho e aceitação da nova forma de atendimento, que também foi encontrado pelos autores Cottrell e Russel (2015), além disso as fisioterapeutas do presente estudo relataram dificuldades em explicar o posicionamento de cada atividade.

Durante esse período o vínculo terapeuta- paciente e terapeuta- família aumentou, e isso foi um ponto positivo, pois os terapeutas tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente domiciliar da criança, e assim ser capaz de pensar em estratégias mais criativas para orientações aos familiares. Percebeu-se também, maior envolvimento dos responsáveis e de seus filhos, sendo esse um fator importante para essa modalidade de atendimento a distância (COTTRELL; RUSSEL, 2015; NEGRINI et al., 2020).

Diante dos resultados observados, sugerimos que a modalidade de telessaúde será uma ferramenta eficaz para potencializar os resultados do tratamento, sendo um complemento para os atendimentos presenciais, devido ao maior envolvimento e proximidade com os responsáveis obtido nesse período de pandemia, assim sendo mais fácil a comunicação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os primeiros anos de vida são de extrema importância para o desenvolvimento dos lactentes, principalmente para aqueles que apresentam risco para alterações neuromotoras, visto que é o período que o processo de neuroplasticidade acontece com maior intensidade. A telessaúde foi um recurso essencial para que estes lactentes não ficassem sem acompanhamento e trouxe novos aprendizados para os terapeutas e familiares. Apesar das dificuldades encontradas, este recurso poderá ser uma ferramenta complementar para profissionais que trabalham na intervenção precoce, que poderá potencializar os resultados alcançados com os atendimentos presenciais

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 60 p.: il.

COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução Nº 516 de 20 de março de 2020**. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>> Acesso em 19 de Sep. 2020.

COTTRELL, M. A.; RUSSELL, T. G. Telehealth for musculoskeletal physiotherapy. **Musculoskeletal Science and Practice**, v. 48, p. 102193, 2020.

DARKINS, A. W.; CARY, M. A. Telemedicine and telehealth: principles, policies, performances and pitfalls. **Springer publishing company**, 2000.

NEGRINI, S.; KIEKENS, C.; BERNETTI, A.; CAPECCI, M.; CERAVOLO, M. G.; LAVEZZI, S.; ZAMPOLINI, M.; BOLDRINI, P. Telemedicine from research to practice during the pandemic." Instant paper from the field" on rehabilitation answers to the Covid-19 emergency. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 56, n. 3, p. 327-330, 2020.

Organização Mundial da Saúde. Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. Geneva: WHO, Jun. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 19 de Sep. 2020.

**WORKSHOP LATINO-AMERICANO: TRANSFORMAÇÕES  
DIGITAIS E CONTEMPORANEIDADE**

**I WLA2020**

**PROGRAMAÇÃO GERAL**



**PALESTRAS:**

**Las redes sociales: Una aproximación conceptual y una reflexión teórica sobre los posibles usos y gratificaciones de este fenómeno digital de masas.**

Fátima Martínez Gutiérrez, Phd

**Universidad Del Rosario: Bogota, CO - Escuela de Ciencias Humanas**

**Acesso ao conhecimento científico e tecnológico para meninas e mulheres no ensino superior.**

Adla Betsaida Martins Teixeira, Phd

**Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG**

**Tecnologias digitais e desafios na mediação pedagógica: temas e problemas emergentes.**

Bethânia Medeiros Geremias, Phd

**Universidade Federal de Viçosa – UFV**

**Impressão 3D: novas perspectivas e oportunidades de negócios.**

Tito Francisco Ianda, Me

**Guiné Bissau**

The image is a promotional graphic for a live workshop. It features a purple background with a white line-art path connecting four hexagonal portrait photos of speakers. The speakers are: Dra. Fátima Gutiérrez (17:00h), Dra. Adla Teixeira (18:00h), Dra. Bethânia Geremias (19:00h), and Me. Tito Ianda (20:00h). A fifth time slot, 21h, is also indicated. The text 'WLA 2020' is at the top, and 'Ao Vivo 28/09' is in a red box. Logos for 'caelis' and 'Universidade Santo Antônio' are at the bottom right. The URL 'https://www.even3.com.br/wla2020/' is at the bottom left.

**Link: <https://youtu.be/H3tRoBpxFXY>**

**PALESTRAS:**

**Ciência dos Materiais 4.0, simulações, dados e inteligência artificial**

James Moraes de Almeida, Phd

**Universidade Federal do ABC - UFABC**

**Ciência dos dados para a engenharia**

Tarssio Brito Barreto, Me

**Doutorando UFBA**

**Segurança de software, passado, presente e futuro**

Alexandre Melo Braga, Phd

**Universidade Estadual de Campinas - Unicamp**

**O futuro dos aspectos humanos dependentes de software**

Alcides Calsavara, Phd

**Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR**

The image is a promotional graphic for the 'Workshop Latino-Americano: Transformações Digitais e Contemporaneidade 2020'. It features a purple background with a white line-art path connecting four speakers. The speakers are: Dr. James Almeida (18:00h), Me. Tarssio Barreto (19:00h), Dr. Alexandre Braga (20:00h), and Dr. Alcides Calsavara (21:00h). A fifth time slot, 22h, is also indicated. The graphic includes the event title, the date 'Ao Vivo 28/09', a URL 'https://www.even3.com.br/wla2020/', and logos for 'caelis' and 'Santo Antônio'.

**Link: [https://youtu.be/\\_n9VINj1bYA](https://youtu.be/_n9VINj1bYA)**

**PALESTRAS:**

**Os desafios e tendências de Desenvolvimento Sustentável no mundo pós-pandemia**

Adriana Cristina Ferreira Caldana, Phd

**Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto / USP**

**Elementos de estrutura e escrita acadêmica**

Marcelo Sanches Pagliarussi, Phd

**Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto / USP**

**MESA REDONDA:**

**Direito e retórica: argumentação e persuasão em contexto(s) multididático(s)**

Eduardo Chagas Oliveira, Phd

**Universidade Estadual de Feira de Santana**

**Impactos dos meios digitais para a atividade jurisdicional**

Frederico Ivens Miná Arruda de Carvalho, Juiz de Direito

**Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo**

**Novos desafios do Direito Penal em face dos avanços tecnológicos**

Ricardo do Espírito Santo Cardoso, Me

**As inovações tecnológicas na contemporaneidade e o Direito do trabalho**

Selmo Alves dos Santos Junior, Me

**LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e sua aplicação sistêmica**

Juliana Mendes Pinheiro, Esp

**WLA 2020**  
**Workshop Latino-Americano: Transformações Digitais e Contemporaneidade**  
**Ao Vivo 29/09**

**18:00h**  
Dra. Adriana Caldana

**19:00h**  
Dr. Marcelo Pagliarussi

**20:00h**  
Juiz de Direito Frederico Carvalho

**21:00h**  
Me. Selmo Junior (Advogado)

**22h**  
Esp. Juliana Pinheiro (Advogada)

Dr. Eduardo Oliveira (Advogado)  
Me. Ricardo Cardoso (Advogado)

<https://www.even3.com.br/wla2020/>

caelis | Santo Antônio

Link: <https://youtu.be/cowEEunh-Gw>

**PALESTRAS:**

**Abordagem nutricional após o exercício**

João Carlos Bouza Marins, Phd

**Universidade Federal de Viçosa - UFV**

**O uso da termografia infravermelha nos esportes**

Ciro José Brito, Phd

**Universidade Federal de Viçosa - UFV**

**Intervenções fisioterapêuticas para prevenção do comportamento sedentário no ambiente trabalho**

Dechristian França Barbieri, Phd

**Universidade Federal de São Carlos-SP - UFSCar**

**Telemonitoramento para lactentes de risco**

Eloisa Tudella, Phd

**Universidade Federal de São Carlos-SP - UFSCar**

The image is a promotional graphic for a live workshop. At the top, it says 'WLA 2020' in a stylized font. Below that, the title 'Workshop Latino-Americano: Transformações Digitais e Contemporaneidade' is displayed. A red banner in the top right corner indicates 'Ao Vivo 29/09'. The main content is a timeline of four presentations, each with a speaker's photo in a hexagonal frame and their name. The first presentation is at 18:00h by Dr. João Marins. The second is at 19:00h by Dr. Ciro Brito. The third is at 20:00h by Dr. Dechristian Barbieri. The fourth is at 21:00h by Dra. Eloisa Tudella. A final red circle with '22h' is shown on the right. At the bottom left, the URL 'https://www.even3.com.br/wla2020/' is provided. At the bottom right, there are logos for 'caelis' and 'Universidade Santo Antônio'.

**Link:** <https://youtu.be/fldFsXZ8cvE>

**PALESTRAS:**

**A urgência da interdisciplinaridade na formação do Biomédico**

Taiza Stumpp, Phd

**Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP**

**Eventos neurológicos na Covid-19: existe um componente neurodegenerativo?**

Alline Cristina de Campos, Phd

**Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / USP**

**Saúde 4.0: ciência e tecnologia aplicada a prática clínica**

Alcion Alves da Silva, Phd

**Universidade Federal do Paraná – UFPR**

**Avaliação do paciente na área de saúde, uma visão holística em tempos de crise na saúde pública**

Julio Cesar Bisinelli, Phd

**Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR**

The image is a promotional graphic for a live workshop. At the top, it says 'WLA 2020' in a stylized font. Below that, the title 'Workshop Latino-Americano: Transformações Digitais e Contemporaneidade' is written in white. A red banner in the top right corner says 'Ao Vivo 30/09'. The main content is a sequence of four speakers, each with a portrait in a hexagonal frame and their name and time slot. The speakers are: Dra. Taiza Stumpp (18:00h), Dra. Aline Campos (19:00h), Dr. Alcion Silva (20:00h), and Dr. Julio Bisinelli (21:00h). A final red circle with '22h' is also present. At the bottom left, there is a URL: <https://www.even3.com.br/wla2020/>. At the bottom right, there are logos for 'caelis' and 'Universidade Santo Antônio'.

**Link:** <https://youtu.be/rd6DyYYzSCU>

**PALESTRAS:**

**Saúde, Ciência e Pesquisa em tempos de pandemia: compromissos e desafios**

Carolina Beltrame Del Debbio, Phd

**Universidade de São Paulo - USP**

**Pandemia, Tecnologias Digitais e suas possibilidades de Educação em Saúde**

Rita Simone Lopes Moreira, Phd

**Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP**

**Implantação de serviços clínicos farmacêuticos na APS**

Pablo Maciel Brasil Moreira, Esp

**Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista**

**Aspectos primordiais no planejamento de vacinas**

Juan Ricardo Urrego Alvarez, Me

**Universidad de Cartagena, Colômbia**

The image is a promotional graphic for the 'Workshop Latino-Americano: Transformações Digitais e Contemporaneidade 2020'. It features a purple background with a white and orange geometric pattern. At the top, the text 'WLA 2020' is displayed in a stylized font. Below it, the main title 'Workshop Latino-Americano: Transformações Digitais e Contemporaneidade' is written in white. A red banner in the top right corner says 'Ao Vivo 30/09'. The program schedule is shown as a series of interconnected hexagons, each containing a speaker's portrait and name. The speakers and their scheduled times are: Dra. Carolina Debbio at 18:00h, Dra. Rita Moreira at 19:00h, Esp. Pablo Moreira at 20:00h, Me. Juan Alvarez at 21:00h, and a final slot at 22h. At the bottom left, the URL 'https://www.even3.com.br/wla2020/' is provided. At the bottom right, there are logos for 'caelis' and 'Hospital Santo Antônio'.

Link: <https://youtu.be/T4IHK2EnCWA>

**MINI CURSO:**



**WLA 2020**  
Workshop Latino-Americano: Transformações  
Digitais e Contemporaneidade

**28 a 30** setembro  
**100% ON LINE**  
**GRATUITO** (17:00 horário de Brasília)

MARCUS VINICIUS PERALVA SANTOS, Phd  
FACULDADES INTEGRADAS - FISE

**Tema: Canva, Inshot e ShotCut como recursos complementares ao docente para a elaboração, produção e edição de vídeo-aulas**

<https://www.even3.com.br/wla2020/>

 Faculdade Santo Antônio - Ao Vivo

**MINI CURSO:**



**WLA 2020**  
Workshop Latino-Americano: Transformações  
Digitais e Contemporaneidade

**28 a 30** setembro  
**100% ON LINE**  
**GRATUITO** (17:00 horário de Brasília)

**EVA CARVALHO DOS ANJOS, Me**  
**FACULDADE SANTO ANTÔNIO - FSAA**

**Tema: As Estratégias Educacionais e as Metodologias Interdisciplinares para Gerenciamento de Emoções e processos de Reabilitação em Transtornos de Aprendizagens voltados para o Desenvolvimento Humano**

<https://www.even3.com.br/wla2020/>

 Faculdade Santo Antônio - Ao Vivo